

IGREJA BATISTA ITACURUÇÁ

Ministério Pastoral

PROJETO ACADEMIA DA ALMA, 2 (2007)

Exercícios de formação espiritual

TEXTO BÍBLICO DE OURO

"Uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que ficaram para trás e avançando para as que estão adiante, PROSSIGO PARA O ALVO, a fim de ganhar o prêmio do chamado celestial de Deus em Cristo Jesus." (Filipenses 3.13b-14)

PENSAMENTO DE OURO

"Somos salvos por crer no evangelho e então somos transformados em cada parte de nossa mente, de nosso coração e de nossa vida por crer no evangelho mais e mais profundamente à medida que nossas vidas seguem". (Tim Keller).

OS VENTOS DO DESTINO

*Um barco sai para o leste e o outro para o oeste
Levados pelos mesmos ventos que sopram:
É a posição das velas,
E não os temporais,
Que lhes dita o curso a seguir.*

*Como os ventos do mar são os ventos do destino
Quando navegamos ao longo da vida:
É a posição da alma
que determina a meta,
e não a calmaria ou a borrasca.*

(Ella Wheeler Wilcox - Tradução de Israel Belo de Azevedo)

HINO DA ACADEMIA DA ALMA

Seja o meu desejo por Ti a minha oração,
seja a minha prece Te querer como pão,
ver sondado pelo Espírito o meu coração,
ser menos para que Cristo me seja real,
tendo menos para Te ter como essencial.

*Alcançado por Tua graça, que basta ao meu ser,
ponho minha alma na academia de Jesus,
para ser educado no caminho da cruz,
pois uma meta tenho: com Cristo parecer.*

Para que da terra seja saboroso sal,
vem nutrir-me, Pai, com o evangelho integral,
para não viver segundo a agenda do mal.
Vem soprar-me, oh Espírito, o gemido teu,
pra que eu obedeça como Cristo obedeceu.

IGREJA BATISTA ITACURUÇÁ

Praça Barão de Corumbá, 49 - Tijuca Rio
de Janeiro, RJ
Tel.: 2570 2248

www.itacuruca.org.br
secretaria@itacuruca.org.br

Os textos do PARA LER estão disponíveis
no endereço www.prazerdapalavra.com.br

PLANO DE TRABALHO

SETEMBRO

- 5 Apresentação da Academia
- 12 Celebração da IDENTIDADE
- 19 Celebração da CONFISSÃO
- 26 Celebração da MUDANÇA

OUTUBRO

- 3 Celebração do SOFRIMENTO
- 10 Celebração da CORAGEM
- 17 Celebração do SILÊNCIO

NOVEMBRO

- 7 Celebração do PERDÃO
- 14 Celebração da AMIZADE
- 21 Celebração do DISCIPULADO
- 28 Celebração da MISSÃO

ORGANIZAÇÃO DE CADA ENCONTRO

1. Meditação pessoal

Chegue ao santuário e fique em silêncio. Em seguida, haverá uma leitura bíblica para sua meditação.

2. Mensagem

Ouçã com atenção a mensagem.

3. Canto

Louve. Deixe-se educar pelo louvor.

4. Comentário à mensagem

Preste atenção ao (breve) comentário que um participante fará à mensagem.

5. Oração

Peça, junto com seus irmãos, a bênção de Deus para a sua caminhada em direção ao alvo.

6. Distribuição/recepção de exercícios escritos

Entregue sua folha de exercícios e pegue a nova para próxima semana. Se desejar, antes de entregar, anote as percepções da caminhada num diário (ou seminário).

OBJETIVO GERAL PARA CADA PARTICIPANTE:

Caminhar para me parecer cada dia mais com Cristo, pelo poder do Espírito Santo em mim, por meio da celebração de compromissos e da prática de exercícios.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA CADA PARTICIPANTE (ACORDE)

1. Autoconhecer-me - AUTOCONHECIMENTO. Farei um inventário da minha vida.
2. Confessar - CONFISSÃO. Confessarei o (os) meu(s) pecado(s).
3. Orar - ORAÇÃO. Pedirei a Deus orientação para a mudança.
4. Meditar - REFLEXÃO. Refletirei sobre esta celebração, para melhor compreender.
5. Decidir - DECISÃO. Tomo a decisão de mudar.
6. Empenhar-me - ESFORÇO. Comprometo-me a fazer o que me cabe nesta caminhada.

UMA PERGUNTA ESSENCIAL

Quem sou eu?

PARA MEDITAR

Salmo 23

PARA MEMORIZAR

"Eu sou como uma oliveira que floresce na casa de Deus; confio no amor de Deus para todo o sempre" (Salmo 52.8 - NVI).

PARA PENSAR

"Eu sou eu e minhas circunstâncias" (José Ortega y Gasset).

PARA VIGIAR

NÃO deixe que você seja a herança recebida ou o meio em que você vive, porque, apesar destas forças, você é único. Se não é, pode ser.

PARA ALCANÇAR

Desejo completar o projeto de Deus para a minha vida, dando a cada dia mais um passo nesta direção.

CONVITES À REFLEXÃO**1. TEOLOGIA PARA TÍMIDOS**

Parte da timidez e da baixa auto-estima a ela relacionada advém de uma teologia falsamente bíblica. Lê-se no apóstolo Paulo que não há bem algum em nós (Romanos 3.12). Quem só lê este verso se esquece de outro, segundo o qual somos criações de Deus (Efésios 2.10), feitos pouco menores do que o próprio Criador (Salmo 8).

Cada um de nós foi amado por Deus ainda no ventre materno (Jeremias 1.5).

Deus está conosco, como esteve com Gideão (Juízes 6.16).

O pecado nos tira o mérito, mas não nos tira o valor.

Equivocam-se os que não entendem esta diferença. Há uma canção que afirma que nós temos valor. Eu tinha dificuldade em cantá-la até entender que está correta. Nós temos valor. Só não temos mérito.

Colocando as coisas corretamente, nossa identidade pessoal é parcialmente o resultado da criação, já que somos a imagem de Deus, e parcialmente o resultado da queda, já que nossa imagem foi desfigurada. O eu que precisamos crucificar é o eu decaído. O eu que precisamos afirmar e valorizar é o eu criado. "A verdadeira autonegação é uma estrada para a auto-destruição, mas uma estrada para a auto-descoberta". Assim, "devemos afirmar: nossa racionalidade, nosso senso de dever moral, nossa masculinidade ou feminilidade, nossa apreciação estética e nossa criatividade artística, nossa responsabilidade diante da terra, nossa fome por amor e por comunidade, nossa percepção do mistério da transcendência de Deus, com o nosso anseio por nos humilharmos e cultuarmos a Ele.

Tudo isto é parte de nossa humanidade criada. Se é verdade que tudo isto foi manchado e torcido pelo

pecado, também é verdade que Cristo veio para redimir a humanidade, não para destruí-la. Isto devemos afirmar". (John Stott)

Não tenha sobre si um conceito mais elevado que convém (Romanos 12.13). Nem abaixo do que convém - podemos completar. Nada, pois, de desenvolver uma baixa auto-estima, com uma visão pessimista sobre você mesmo. "O amor próprio é a base do nosso amor pelos outros". (Walter Trobisch)

"O cristão pode e deve ter uma auto-estima elevada não por causa do seu mérito, mas por causa da graça de Jesus Cristo." (Gary Collins)

Também não seja um narcisista, achando-se o centro de todas as atenções. Nem sempre tem alguém reparando no que você faz. Não vire um perfeccionista.

2. NÃO DÁ PARA SABER, MAS DÁ PARA CRER

Deus amou o mundo (e isto inclui você) de tal maneira que entregou o seu único filho para morrer em nosso lugar (isto é: em seu lugar também). Ele nos ama com amor eterno e por isto nos atrai com benignidade (Jeremias 31.3).

"Nós somos tão preciosamente amados de Deus que não podemos sequer compreender isto. Nenhum ser criado pode saber o quanto Deus doce e ternamente o ama" (Juliana de Norwich). O amor de Deus não pode ser compreendido mas pode ser vivido.

Mesmo que tenhamos voluntariamente nos afastado dEle, mesmo que achemos que nada pode fazer para nos resgatar, Ele nos puxa com cordas. Você veio hoje aqui por causa deste amor. Ele espera por você. "Um homem consegue manter sua sanidade mental e sobreviver contanto que exista pelo menos uma pessoa esperando por ele".¹ Ele espera que você aceite o Seu amor.

Este amor se expressa em graça. A força para a mudança vem do poder da graça de Deus. Graças a esta graça, concebida na lógica do amor, os espiritualmente pobres vencem. Sem ela, estão condenados a perder. Com ela, somos fortes quando estamos fracos. Esta graça se tornou viva a partir de Jesus Cristo, em Quem devemos crer. A fé nos faz viver. A incredulidade nos faz morrer. Esta "graça é infinitamente maior do que podemos imaginar. Tudo foi antecipadamente cumprido por Jesus. À medida que conhecemos o que há de mau em nosso coração, valorizamos ainda mais o que Ele fez por nós. À medida que tomamos consciência de nossa miséria, percebemos que Ele respondeu por antecipação com seu sacrifício".

Jesus Cristo, onde está o verdadeiro remédio para todos os males, "é o único que responde à angústia profunda que ocultamos sob nossas reações aparentes. Por Ele podemos aceitar essa fraqueza e superá-la".²

3. AUTO-ESTIMA (Anderson)

"Todos nós vivemos de acordo com a percepção que

¹ NOUWEN, Henri. *O** sofrimento que cura*. São Paulo; Paulinas, 2001, p. 100.

² TOURNIER, Paul. *Os fortes e os fracos*. São Paulo: ABU, 1999, p. 270 e 272.

temos de nossa própria identidade. Na verdade, ninguém consegue comportar-se coerentemente de um modo que seja incoerente com a imagem que faz de si próprio". (Neil Anderson)

COMO DAVI (E TAMBÉM COMO PEDRO E PAULO)

Quem diz "o Senhor é o meu pastor e nada me faltará" sabe que Deus muito o ama e sempre o amará com a força que amava a Jesus que, da água saído, pôde ouvir do Pai o canto: "Eis aí o meu filho querido".

Quem é segundo o coração de Deus responderá: "Senhor, tu sabes que minha alma sempre te amará", na hora em que todo sonho parecer destruído e sem que veja o claro bem que acha merecido.

Quem a Deus de fato ama com vigor lutará não aqueles combates nas trevas que são seus mas só os que, à toda luz, pertencem a Deus.

Quem é segundo o coração de Deus a Ele pedirá: "Senhor, para que mais te ame, sonda a minha vida e purifica-me da atitude que precisa ser corrigida".

EXERCÍCIOS (ACORDE)

1. Faça um inventário pessoal, perguntando-se: "Creio realmente que Deus realmente me ama?". (AUTO-CONHECIMENTO) Lembre-se: "Todos nós vivemos de acordo com a percepção que temos de nossa própria identidade. Na verdade, ninguém consegue comportar-se coerentemente de um modo que seja incoerente com a imagem que faz de si próprio". (Neil Anderson)
2. CONFESSE a sua dúvida, presente agora ou presente às vezes em sua vida, no amor de Deus por você e peça perdão a Ele por isto.
3. ORE especificamente sobre este assunto. Se quiser, ore o Salmo 23.
4. REFLITA sobre o amor de Deus. Concentre-se na verdade bíblica: "Eu sou como uma oliveira que floresce na casa de Deus; confio no amor de Deus para todo o sempre" (Salmo 52.8 - NVI). Memorize este versículo.
5. DECIDA aceitar que é amado por Deus.
6. EMPENHE-SE para viver na dinâmica da graça. Cuide para não ceder ao império do medo.

LEITURAS SUGERIDAS:

CARVALHO, Esly Regina. *Saúde emocional e vida cristã*. Viçosa: Ultimato, 2002

GIANNETTI, Eduardo. *Auto-engano*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

MANNING, Brennam. *O impostor que vive em mim*. São Paulo: Mundo Cristão, 2006.

NOUWEN, Henri. *A voz íntima do amor*. São Paulo: Paulinas, 1999.

OSBORNE, Cecil. *A arte de compreender a si mesmo*. Rio de Janeiro: Juerp, 1977.

PARA LER

"A FÉ QUE FAZ DIFERENÇA"

PARA RESPONDER

Que nomes tenho dado ao meu pecado?

PARA MEDITAR

Salmo 32

PARA MEMORIZAR

"Devolve-me a alegria da tua salvação e sustenta-me com um espírito pronto a obedecer." (Salmo 51.12 - NVI).

PARA PENSAR

É preciso lembrar para confessar; é preciso confessar para não ter que lembrar. (Elben César)

PARA VIGIAR

NÃO dê ao pecado outro nome que não pecado, para que ele não assuma nomes que nos afastam do perdão.

NÃO permita que o seu senso de bondade própria o afaste de Deus.

PARA ALCANÇAR

Quero ter a coragem de confessar o meu pecado para experimentar a liberdade que vem do reconhecimento do meu pecado.

1. CULPA E GRAÇA, SEGUNDO DAVI (SALMOS 32)

O Salmo 32 nos toca pelos pontos de contato com a da história do autor (Davi) das nossas experiências com a transgressão.

Neste Salmo aprendemos, entre outras verdades, que:

1.1. O perdão divino é uma necessidade humana (versos 3-4)

A experiência da falta de perdão é a mais dramática do ser humano.

Nós não podemos conviver com a culpa. Esta realidade é algo tão importante que a Igreja Católica inventou o confessorário e Freud criou o divã... Por isto, precisamos confessar os nossos pecados a Deus. A não confissão do pecado nos faz adoecer física (consumiram-se os meus ossos), emocional (meu bramido durante todo o dia) e espiritualmente (tua mão pesava sobre mim), tirando-nos a razão de viver (o meu humor se tornou em sequeidão de estio - humor é disposição para viver; sequeidão de estio é ser como um pingo d'água no asfalto quente; não há como encontrar alegria, razão de ser, etc.)

1.2. O perdão divino é abrangente (versos 5-7)

Deus perdoa todo tipo de erro que cometemos. Não há um tipo sequer de transgressão que Deus não apague das páginas de nossas vidas, seja pecado (o fracasso de não acertar o alvo de Deus para as nossas vidas), seja iniquidade (o erro decorrente de nossa natureza pecaminosa ou pecado original), seja a transgressão (o delito consciente de

ultrapassar o limite estabelecido (como o da velocidade no trânsito).

Deus quer perdoar os nossos pecados. Ele é o esconderijo onde podemos depositar os nossos pecados. Quando depositamos nele os nossos pecados, ficamos livres da angústia e cantamos poemas de libertação da culpa.

1.3. Precisamos aprender a pedir perdão a Deus (versos 8-10)

Há pessoas que se sentem tristes não por terem pecado, mas porque foram apanhadas. Não há arrependimento, mas decepção.³

Pedir perdão é um estilo de vida, que abre o portão no caminho da felicidade.

Temos dificuldade de pedir perdão porque confessar dói. A aprendizagem da confissão é dolorosa.

Depois de sua experiência em que Davi se comportou, segundo suas palavras, com um cavalo, ao demorar a compreender o que se estava passando, ele decidiu aceitar o cabresto e o freio (repreensão para reflexão sobre o erro), mesmo contra a sua natureza (de outra forma não se sujeitarão).

Precisamos aprender que ser perdoado é ser cercado pela misericórdia de Deus.

O perdão divino é algo à nossa disposição. Precisamos aprender esta realidade e mudar nossas vidas. Se não aprendemos, somos cercado por outra corda: a corda do remorso, a mesmo que enforcou Judas.

2. A LUTA, SEGUNDO PAULO (Romanos 7.7-25)

Nós sempre nos surpreendemos com a capacidade humana de fazer o mal.

Nós às vezes nos surpreendemos com o fato de fazermos aquilo que não queríamos. Temos princípios e nos vemos, por vezes, quebrando estes princípios.

Ah, que bom: não estamos sozinhos. Temos a companhia do apóstolo Paulo, num texto dramático em que se autodenomina de "homem miserável".

Quando lemos Romanos 7.7-25, ficamos logo impressionados e mesmo confusos.

MENTIRAS EXTERNAS**1. O pecado precede o mandamento.**

Esta parece ser uma mentira ingênua, como se fosse apenas uma constatação. Há um pressuposto aqui: se o pecado precede o mandamento, o mandamento é uma ordenação para reprimir e, logo, deve ser repudiado. O pecado é visto como o estado natural e só é pecado porque o mandamento diz que é pecado. Então, o problema não está no pecado, mas no mandamento.

Lendo os textos bíblicos, fica claro que o pecado é uma rebeldia contra o mandamento. O mandamento é bom. O pecado é ruim. O mandamento - destinado a produzir vida (verso 10) - surgiu primeiro. Deus disse ao homem que não comesse da árvore do bem e do mal antes de o homem comer da árvore do bem e do mal.

Assim, não há pecado sem mandamento. Está morto o pecado, se não há mandamento.

³Frase adaptada de Neil Anderson.

2. Não há mandamento válido.

O grande esforço humano é negar que haja um mandamento válido para todos. Não havendo mandamento, também não haverá pecado.

O que se diz é que cada cultura tem seus próprios mandamentos, que não são universais.

Para algumas pessoas, os mandamentos são invenções humanas, atribuídas a Deus, para aterrorizar pessoas com a intenção de controlá-las.

Há até uma música popular brasileira, meio antiga, mas ainda cantada, que ensina que "não existe pecado do lado de baixo do Equador" (Chico Buarque-Ruy Guerra, 1972-1973).

Para outros, cada pessoa sabe o que é melhor para si mesma.

Ao contrário, o que a Bíblia afirma e a experiência demonstra "a Lei é santa, e o mandamento é santo, justo e bom" (verso 12)

A lei é boa, mas é insuficiente para levar à salvação.

3. O homem é capaz de produzir seu próprio bem.

Cada vez mais, mesmo contra as evidências, temos ouvido que o ser humano é bom. O que falta é cada um liberar o que há de bom dentro de si. O que falta ao ser humano é encontrar o seu verdadeiro eu, que é honesto e generoso. Por isto, é chocante o que vemos no verso 18. O cristão pode perguntar: "como pode ser isto, se já fui redimido na cruz?". Paulo mesmo responde: na minha carne, na minha natureza, não há nada de bom. Isto não quer dizer que uma pessoa que não confessou a Jesus como Senhor não possa produzir algo bom; pode.

Na verdade, nós fomos vendidos como escravos ao pecado. John Donne (1633) refere-se a si mesmo como tendo sido "contratado para casar" contra o inimigo de Deus, razão por que pede divórcio.⁴

MENTIRAS INTERNAS

1. Somos joguetes nas mãos do bem e do mal.

Fala-se muito em batalha espiritual, da qual somos apenas mariscos, como na luta entre o mar e o rochedo.

O que a Bíblia ensina é que a batalha espiritual nas regiões celestes já foi travada e vencida por Deus. Não foi uma batalha entre dois princípios, como ensina o dualismo; só há um Deus criador; o resto é criatura. Deus tem adversário, mas adversário criado, que não é onipotente, nem onipresente, nem soberano.

A batalha difícil, ainda não vencida, é a que se trava no nosso coração. Esta ainda está em curso. É a batalha pela posse do território do nosso coração, incluídos aí os desejos. É a esta batalha que o apóstolo Paulo se refere quando fala de um bem que deseja fazer, mas não consegue fazer.

Dentro de cada um de nós há o pecado residente e o Espírito residente. Quem delimita o território de seus espaços somos nós. O pecado residente quer ampliar o seu território. O Espírito Santo residente está à espera para tomar o nosso coração. Esta é a escolha que temos que fazer.

⁴Cf. AZEVEDO, Israel Belo. *Academia da alma*. Rio de Janeiro: Convicção, 2007.

2. Não temos culpa do pecado, já que é da nossa natureza pecar.

Quando alguns lêem este texto tende a cair numa atitude escapista. Se é da natureza pecar, para que nos esforcarmos para não pecar, se não o conseguiremos?

Vejo jovens neste caminho, mesmo que sem o saber. Abandonam-se ao pecado, porque desistiram de lutar contra ele. É como se fosse uma força invencível. É natural pecar; é espiritual não desejar pecar. Esta deve ser a nossa luta.

Assim, por exemplo, uma pessoa que rouba não deve dizer "eu sou um ladrão, mas alguém que tem desejos de roubar". Uma pessoa que vive na homossexualidade não deve dizer "eu sou um homossexual, mas alguém com desejos homossexuais". Uma pessoa que vive se divertindo em falar da vida alheia não deve dizer "eu sou um maledicente, mas uma pessoa que tem desejos de maledicência". Uma pessoa que só pensa em si não deve dizer "eu sou em egoísta, mas alguém que tem desejos egoístas".

Nosso compromisso é espiritual, não natural, ou carnal, como diz o apóstolo, aqui e também em outro lugar (1Coríntios 6.9-14).

Se quero viver longe da hipocrisia, preciso saber que eu sou o que eu faço, não o que eu digo.

3. Podemos não pecar.

O único que efetivamente não pecou foi Jesus. Paulo pecou. Pedro pecou. Todos pecamos.

Somos como escorpiões atravessando o rio de carona.

O que precisamos é conhecer o nosso pecado. Devemos ficar tristes quando descobrimos que não ficamos tristes com os nossos pecados. Só reconhecendo a tristeza pelo nosso pecado, podemos experimentar a alegria do perdão.

A tensão do pecado se aplica a cristãos e a não-cristãos, embora em grau diferente. No cristão, há uma consciência maior do pecado (ou deveria haver), mas, se há este peso, há o recurso do Espírito Santo, a partir da convicção de que nossos pecados podem ser perdoados. A culpa dura até a confissão. O crente verdadeiro é aquele que confessa os seus pecados.

Diante deste quadro paulino:

- Não adianta querer ser bom. Só pelo sangue santificador de Jesus Cristo você pode vencer o pecado. Vigie o senhor de escravos (Satanás, que precisa levar você a pecar.) que vigia sua vida.
- Não precisa se desesperar por não ser bom. O resgate foi providenciado. Há um Espírito Santo residente em você. É daí que vem o seu descanso.
- Não adianta pensar que é bom, porque o sangue de Jesus já lhe perdoou. A batalha pelo senhorio do seu coração continua. O Espírito Santo escreve a lei de Deus em nossos corações. Deixe-o fazer isto.

SONETO

*Ofendi-vos, Meu Deus, bem é verdade,
É verdade, meu Deus, que hei delinqüido,*

*Delinqüido vos tenho, e ofendido,
Ofendido vos tem minha maldade.*

*Maldade, que encaminha à vaidade,
Vaidade, que todo me há vencido;
Vencido quero ver-me, e arrependido,
Arrependido a tanta enormidade.*

*Arrependido estou de coração,
De coração vos busco, dai-me os braços,
Abraços, que me rendem vossa luz.*

*Luz, que claro me mostra a salvação,
A salvação pretendo em tais abraços,
Misericórdia, Amor, Jesus, Jesus.*
(Gregório de Mattos Guerra - 1636-1696)

PARA EXERCITAR (ACORDE)

1. Faça um inventário pessoal, perguntando-se: "Em que tenho pecado contra Deus?". E: "Que nome(s) tenho dado para o meu(s) pecado(s)?" Ou: "Em que área da minha vida estou mais vulnerável?" Use o modelo de José do Egito em Gênesis 39.9. (AUTO-CONHECIMENTO)
2. CONFESSE o seu pecado. Escreva uma oração, confessando ao Senhor o(s) seu(s) pecado(s) de hoje ou de ontem ainda não reconhecidos. Se tiver um(a) amigo(a), confesse-lhe, segundo a recomendação de Tiago: "confessem os seus pecados uns aos outros e orem uns pelos outros para serem curados" (Tiago 5.16)
3. ORE especificamente sobre a(s) área(s) da sua vida (sexualidade, vaidade, dinheiro), em que encontra mais dificuldade em manter os padrões elevados de Deus este assunto. Se quiser, ore o Salmo 23.
4. REFLITA sobre a experiência de Davi que, num momento da vida, por causa do pecado perdeu a alegria da salvação, razão pela qual pediu "Devolve-me a alegria da tua salvação e sustenta-me com um espírito pronto a obedecer." (Salmo 51.12 - NVI). Memorize este versículo.
5. DECIDA que o pecado não terá domínio sobre você (Romanos 8.9).
6. EMPENHE-SE para resistir ao pecado.

LEITURAS SUGERIDAS

- AZEVEDO, Israel Belo de. *O que é ser humano*. Rio de Janeiro: MK, 2005.
- SOUSA, Ricardo Barbosa de. *O caminho do coração*. Curitiba: Encontro, 2004.
- OWEN, John. *Mortificação do pecado*. São Paulo: Vida, 2005.
- TOURNIER, Paul. *Culpa e graça*. São Paulo: ABU, 1985.
- WHITE, John *O caminho para a santidade*. Niterói: Textus, 2005.

PARA LER

"UMA VISÃO DA GLÓRIA DE DEUS"

PARA RESPONDER

O que eu gostaria de mudar em mim?

PARA MEDITAR

Salmo 30

PARA MEMORIZAR

"Aqueles que esperam no Senhor renovam as suas forças. Voam alto como águias" (Isaías 40.31a - NVI)

PARA PENSAR

"A coisa mais importante é manter a coisa mais importante como a coisa mais importante". (Stephen Covey)

PARA VIGIAR

NÃO tenha medo de mudar. Depois de ter mudado, tenha medo de se acomodar.

PARA ALCANÇAR

Traço hoje meu auto-retrato para daqui a dez anos, quanto ao que serei e quanto ao que farei.

CONVITES À REFLEXÃO**1. PARA VIRAR O JOGO DA VIDA...****1. Preciso conhecer Cristo.**

Paulo o conhecia, mas havia mais. Há mais. Nosso conhecimento de Cristo é superficial, quando é apenas intelectual. Tem que ser intelectual e vivencial.

2. Preciso amar os presentes que Cristo me dá.

- Salvação. Quem pode oferecê-la além de Cristo?
- Razão de viver. Quem me pode dá-la além de Cristo?
- Companhia. Quem pode cumprir esta promessa além de Cristo? (Ele ressuscitou e, por isto, pode estar conosco, sem limitações. Este é o Seu poder).

3. Preciso recusar o que a vida me oferece, se não vier de Cristo

- Um berço ruim ou um berço bom demais (herança e relacionamento familiares);
- Oportunidades de crescimento ruins;
- Emoções ruins.

4. Preciso prosseguir com Cristo no caminho que eu tenho para percorrer.

- Preciso fixar meus alvos. Preciso colocar os meus valores no altar, para ver se são valores (alvos, desejos, estilos) que valem a pena. Não posso aceitar esterco;
- Preciso de uma perspectiva para mudar e ficar na mudança. Que bandeiras ando portando?
- Preciso avaliar/mudar meu jeito de caminhar;

• Como tenho lutado? De qualquer jeito ou esmurrando meu corpo? (1Coríntios 9.24-27)

• Preciso mudar o que precisa ser mudado no meu jeito de caminhar. (Mudar pode não ser crescer, mas crescer é sempre mudar);

• Preciso sempre "graças a Deus, que sempre me conduz vitoriosamente em Cristo e por meu intermédio exala em todo lugar a fragrância do seu conhecimento; porque, para Deus, sou o aroma de Cristo entre os que estão sendo salvos e os que estão perecendo" (2Coríntios 2.14-15).

2. PARANDO NO ESTALEIRO

(Filipenses 3.13-14)

1. OS TRÊS ESTÁGIOS DA VIDA CRISTÃ

A vida cristã é uma caminhada de três estágios: salvação, santificação e glorificação.

1. A salvação é um processo pelo qual Deus em Jesus nos conquista, perdoados-nos os pecados e nos concedendo a paz que consiste no acesso livre à presença do Pai Eterno.

Nós não nos salvamos: nós somos salvos. Por isto, o apóstolo Paulo insiste que a salvação é um oferecimento gratuito de Deus em Jesus Cristo (Efésios 2.8 - 8 Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus) e que a nossa salvação foi uma conquista de Jesus; isto é, ao morrer na cruz e nos perdoar, Ele nos conquistou para o seu Reino, resgatando-nos do reino onde não há luz

Nossa participação consiste em nos deixarmos ser conquistados. Há diferentes tipos de resistência a esta conquista.

Uns resistem porque não acham justo não terem que fazer nada para serem salvos; é-lhes inaceitável que Jesus já os tenha justificado. Segundo a lógica humana, esta objeção é irresponsável. No entanto, se o amor humano não tem lógica, muito menos lógica tem o amor divino. Ao nos ver assim, afastados da glória que projetou para nós, Ele interveio para nos salvar.

Outros resistem porque querem submeter sua experiência ao cânon da razão, esquecidos que é sempre legítima, mas sempre incompleta. Desde os gregos, com suas elevadas percepções filosóficas, a razão vem sendo entronizada, chegando a uma construção muito sólida a partir do século 17, que levou o homem a acreditar na construção de uma nova sociedade. A razão, no entanto, não tem impedido o florescimento da miséria e da violência, da cobiça e da guerra, como se estas fossem os frutos da lógica humana. A razão é linda, mas não torna a vida de ninguém feliz, porque não leva ninguém a amar.

Outros resistem porque têm algum compromisso com o seu passado, seja com uma tradição ou com a sua família, tempo em que aprenderam verdades diferentes, segundo as quais, por exemplo, a que há mediadores entre Deus e homens e que o esforço humano, por meio das obras, é indispensável, entre outros ensinamentos. Em lugar de ler o Novo Testamento

com sua fulgurante simplicidade, essas pessoas preferem seguir fábulas.

Outros resistem porque têm medo de firmar um compromisso, esquecidos do preço que Jesus pagou por eles, a própria vida.

Outros resistem porque acham que estão bem e que não precisam de salvação, mesmo porque não estão perdidos. Estes contentes não parecem ter alma, parecem não ter fome e sede de uma vida que ultrapasse o aqui e agora, por mais radiante que pareça.

Para todos estes, o convite salvador é o mesmo", vinda da boca de Jesus: "Venham a mim, todos" e "Venham a mim. Sejam meus seguidores e aprendam comigo" (Mateus 11.28-29, partes) e "Arrependam-se dos seus pecados e creiam no Evangelho" (Marcos 1.15).

2. A santificação é um processo pelo qual Deus vai nos aperfeiçoando.

Antes da salvação, éramos como esqueletos num vale de ossos (Ezequiel 37), mortos que estávamos em nossos erros (Efésios 2.5). Desde então há uma imensa operação a ser feita pelo Espírito Santo em nós. Trata-se do processo da santificação.

Diante desta ação do Espírito Santo, cabe-nos convidá-lo para conduzir este processo, feito de avanços, pela ação do Espírito, retrocessos, por nossa causa, e avanços, pela ação do Espírito. Assim como não somos salvos, também não nos santificamos. Fomos salvos. Estamos sendo santificados.

3. A glorificação acontecerá após a chamada final, para recebermos o prêmio da soberana vocação.

Em certo sentido, este é o alvo maior de nossas vidas, porque se trata de um prêmio sem prazo de validade. O Novo Testamento chama a este prêmio de coroa da justiça (2Timóteo 4.8; 1 Pedro 5.4) e coroa da vida (Tiago 1.12; Apocalipse 2.10).

Os cristãos vivemos entre a salvação e a glorificação. É o tempo da santificação, em que marcha rumo à maturidade.

2. NOSSO NAVIO NAVEGA

Neste tempo, nossa vida pode ser comparada a um navio.

Mesmo quem não entende de náutica pode observar os navios nos estaleiros. Periodicamente, os navios precisam ser conduzidos aos estaleiros.

Nesses lugares, a superfície externa do casco é reparada, por meio da remoção de incrustantes que a ele se agregam e reduzem o rendimento da propulsão.

Outras alterações são feitas, como a recuperação ou troca de elementos estruturais comprometidos pelo processo de corrosão; a recuperação do sistema de fundeio e ancoragem do navio, formado pelas amarras e pela âncora, e a recuperação do sistema de manobra do navio.

Como os navios, permitimos que nossas vidas sejam corroídas por diversos fatores. Como os navios, perdemos a capacidade de ancorar, deixando-nos ir para todos os lados. Como os navios, deixamos que o nosso sistema de manobra fique comprometido,

senão avariado.

Detenhamo-nos no processo de incrustação.

A vida cristã, entre a salvação e a glorificação, tem muito a ver com os navios, especialmente à nossa capacidade de nos deixarmos incrustar. Como os navios, ao longo da nossa experiência, nossas vidas vão acumulando incrustantes. Nos navios, o resultado é uma redução na velocidade, em função do atrito com a água, e o aumento do peso a ser transportado, peso, neste caso, sem nenhuma função.

Nas vidas dos navios e nas nossas, os incrustantes são inevitáveis. Não há como um navio não ser incrustado. Por isto, ele tem que ser conduzido ao estaleiro. Depois, é liberado para voltar aos mares. Não há como uma vida não receber incrustantes. Por isto, também devemos entrar no estaleiro para sermos espiritualmente docados, que nos habilita a dar o fruto do Espírito.

A docagem faz parte do nosso processo de amadurecimento, não do envelhecimento. Quando somos docados, somos recapitados para viver. Quando não, apenas envelhecemos.

Cada um de nós tem os seus incrustantes, como hábitos pecaminosos e não confessados, logo não superados, bem como mágoas acumuladas, não importam as razões.

Precisamos confessar os nossos pecados (1João 1.9).

Precisamos crer em Deus, não em nossas memórias.

Somos beneficiados quando esquecemos nossos próprios erros passados e dos erros passados dos outros para conosco. Há benefícios em esquecer o passado, não em recordá-lo, exceto em poucas circunstâncias. Esquecer as coisas do passado nos libera da escravidão deles.

3. PROSEGUINDO EM NOSSO PROPÓSITO

Esses incrustantes têm que ser retirados das nossas vidas e lançados no fundo do mar.

O apóstolo Paulo nos ajuda no entendimento deste processo espiritual (Filipenses 3.12b-14)

O apóstolo parte de dois pressupostos: o primeiro é que os cristãos fomos conquistados por Cristo Jesus. De posse desse tesouro, os cristãos devemos nos submeter ao processo de amadurecimento, como parte de nossa santificação. O segundo pressuposto é que os cristãos temos um alvo, que é ganhar o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus; isto é, quando, ao final da jornada humana, Deus começar a chamar aqueles que vão receber a coroa que preparou, nossos nomes serão mencionados. Só ali termina a luta e começa a eternidade plena.

Para alcançar o prêmio, precisamos deixar para trás o que deve ser deixado para trás. Precisamos nos livrar de nossos incrustantes.

O que deixar para trás? O que tirar no estaleiro espiritual?

- Para quem não foi salvo, a resistência a aceitar a redenção que Jesus oferece.
- Para quem foi salvo, a perda da alegria da salvação, que é o poder de Deus sobre as nossas vidas. Não podemos esquecer que fomos salvos porque fomos chamados diretamente do céu (soberana, celestial chamada).
- Para os cristãos, em geral, toda produção da

natureza humana, que são bem conhecidas (Gálatas 5.19-21).

Uma pessoa madura, portanto, é aquela que considera que há uma vida ainda mais frutífera a ser vivida.

PROSSIGO, SEM TER AINDA CHEGADO

Graças a Deus, fui justificado gratuitamente por Jesus e posso fazer dEle toda a fonte da minha riqueza que não se conta em números obtidos com ardileza e não se sustentam diante do tribunal da divina luz.

Graças a Deus, meu corpo foi reconciliado na cruz quando o corpo de Jesus conheceu toda a torpeza para me apresentar, absolvido, naquela beleza que o Espírito Santo, pela misericórdia, produz.

Graças a Deus, prossigo, sem ainda ter chegado, trilhando firme o caminho que leva à perfeição, esquecendo das coisas que me têm atrapalhado,

e fitando o alvo para mim por Ele colocado, para receber o prêmio, entregue por sua mão, destinado a quem não esquece a sua vocação.

(Israel Belo de Azevedo)

PARA EXERCITAR (ACORDE)

1. Faça um inventário pessoal, perguntando-se: "Quais são meus hábitos espirituais, que são os hábitos que importam para a minha vida?" (AUTO-CONHECIMENTO)
2. CONFESSE o seu comodismo, esteja protegido no conforto ou temeroso de errar outra vez.
3. ORE especificamente sobre a(s) área(s) da sua vida, em que precisa mudar.
4. REFLITA sobre a sua condição: se de lamento, se pode ser transformada em canto; se de conforto, se pode ser sacudida, logo preparada para novos vôos. Memorize a promessa segundo a qual "aqueles que esperam no Senhor renovam as suas forças. Voam alto como águias" (Isaías 40.31a - NVI)
5. DECIDA que vai mudar na sua vida o que precisa ser mudado, custe o que custar.
6. EMPENHE-SE para desenvolver hábitos espirituais transformadores.

LEITURAS SUGERIDAS

AZEVEDO, Israel Belo de. *Academia da alma*. Rio de Janeiro: Convicção, 2007.

BOFF, Leonardo. *O Senhor é o meu pastor*. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

CLOUD, Henry, TOWNSEND, John. *A chave do crescimento*, São Paulo, Vida, 2003.

BUFFORD, Bob. *A arte de virar o jogo no segundo tempo da vida*. São Paulo: Mundo Cristão, 2004.

WHITE, Jerry. *O poder do compromisso*. Niterói: Textus, 2003.

PARA LER

"PARA VIRAR O JOGO DA VIDA"

PARA RESPONDER

O que faço com o (meu) sofrimento?

PARA MEDITAR

Salmo 3

PARA MEMORIZAR

"Senhor, ouvi falar da tua fama; tremo diante dos teus atos, Senhor. Realiza de novo, em nossa época, as mesmas obras, faze-as conhecidas em nosso tempo; em tua ira, lembra-te da misericórdia. Mesmo não florescendo a figueira, e não havendo uvas nas videiras, mesmo falhando a safra de azeitonas, não havendo produção de alimento nas lavouras, nem ovelhas no curral nem bois nos estábulos, ainda assim eu exultarei no Senhor e me alegrarei no Deus da minha salvação. O Senhor, o Soberano, é a minha força; ele faz os meus pés como os do cervo; faz-me andar em lugares altos." (Habacuque 3.2,17-19 - NVI)

PARA PENSAR

"A comunhão mais íntima com Deus advém (...) do sacramento das lágrimas. Exatamente como as uvas são esmagadas para a obtenção do vinho e o grão é moído para a feitura do pão, assim os elementos desse sacramento decorrem das experiências esmagadoras da vida." (Ken Gire)

PARA VIGIAR

NÃO ESQUEÇA QUE, embora os acontecimentos causem sofrimento ou alegria, "o crescimento é determinado pela reação a ambos, por sua atitude interior." (Paul Tournier)

PARA ALCANÇAR

Escolherei o tipo de atitude que terei diante das circunstâncias que me rodeiam, porque "podem arrancar tudo de um homem", menos a liberdade de decidir o que farei com a minha vida (como aprendi Viktor Frankl, sobrevivente de um campo de concentração nazista).

CONVITES À REFLEXÃO

1. Quem de nós não experimenta(ou) o silêncio de Deus na hora mais necessária?
 - 1.1. Segundo Hebreus 12.12-17, há pessoas (nós mesmos, às vezes) que pedem a Deus uma bênção (seja ela qual for) e não recebem. Só escutam o silêncio. Esaú é o protótipo daqueles que experimentam o silêncio de Deus.
 - 1.2. Há pessoas (nós mesmas, às vezes) que não conseguem uma intimidade (certeza de falar e ser ouvido) com Deus por mais que tentem. Jacó conseguiu e seu nome foi mudado.
 - 1.3. Há pessoas (nós mesmas, às vezes) que não conseguem viver segundo os padrões de Deus. Esaú, sobre quem há poucas, mas incisivas referências, na Bíblia, é uma delas. No entanto, de Jacó, sobre quem há muitas (nem sempre muito religiosas) referências na Bíblia, se pode dizer que foi uma pessoa segundo

o coração de Deus.

2. Como os contemporâneos de Jesus, quando vem o sofrimento, todos fazem a inevitável pergunta: por que? A percepção do sofrimento, especialmente de crianças (excepcionais severos, deficientes visuais totais, etc.), nos causa perplexidade. Um sentimento de justiça nos leva a imaginar que todo sofrimento tem uma causa, como se ele fosse um castigo por um ato praticado (João 9.1-12).
3. Deus governa o mundo pelas leis naturais, feitas para crentes e não-crentes, o que nos é muito difícil entender.
4. Ao dotar o homem de livre-arbítrio, liberdade e responsabilidade, Deus se auto-limita.
5. A auto-limitação divina é limitada, mas sua decisão de não se limitar (e agir miraculosamente) é um mistério (integrante de sua soberania).
6. O sofrimento tem uma causa básica (ruptura das leis de Deus, tanto naturais quanto morais e espirituais, em decorrência do pecado original) e causas corolárias (tentação satânica, provação divina, produção intra-pessoal).
7. Deus não se importa se perguntarmos pela causa do sofrimento (João 9.2-3). Jesus não recriminou os discípulos pela pergunta. Antes, aceitou-a como natural. No entanto, não devemos ficar a vida inteira na especulação. Quando Jesus disse "para que nele se manifestem as obras de Deus", pretendeu pôr fim a uma discussão teológica, estéril no caso.
8. Na solução do sofrimento, Deus age ao seu modo (João 9.6 e 7): depende da sua vontade, que é misteriosa (isto é: não podemos controlá-la, determiná-la, etc.) e soberana (mas não uma soberania de um monarca raivoso, mas de um pai bondoso; este é o sentido da soberania, que está mais para o amor e menos para a justiça); pode incluir ações simples (nada espetaculares) e naturais, como cuspir na terra (v. 6); pode incluir a ação humana: ir ao tanque poderia não ser necessário, se Jesus quisesse (v. 7).
9. No caso do sofrimento alheio, devemos seguir o modelo de Jesus: ele não passou ao largo do cego; antes, foi em sua direção (v. 1); como ele, temos uma tarefa: minorar o sofrimento (v. 4). No caso de um sofrimento pessoal, depois de perguntar pela causa do sofrimento (e mesmo indagar porque Deus não o elimina de nossas vidas, como fez Paulo sobre o espinho na carne), precisamos perguntar pelo que fazer diante dele.
10. O sofrimento de Jesus na cruz nos ensina (Mateus 26.36-46):
 1. O sofrimento de Jesus não foi didático, mas real (v. 37), embora achemos que Jesus estivesse além do sofrimento. Se ele sofreu, sofrer não nos é coisa estranha. Na verdade, "a morte será tragada pela ressurreição e o pecado, pela expiação. Então o sofrimento terminará. Mas isto pode levar algum

tempo. Fazemos parte de uma longa história, afinal de contas." (Peter Kreeft)

2. No sofrimento, precisamos de pessoas que orem por nós e conosco (vv. 38-45).

3. É legítimo pedir que Deus encerre nosso sofrimento (vv. 39-42).

4. Devemos insistir em nossas orações pelo fim do sofrimento (vv. 44, 41).

5. Devemos nos submeter à vontade de Deus, que não é arbitrária, mas sábia. Nós não sabemos pedir como convém, mas Ele sabe o que nos responder.

SALMO 30.11

*Dos meus lábios sai um canto
não porque no meu coração não haja tristeza,
não porque na minha alma a mágoa não esteja,
não porque nos meus olhos não se plante o pranto;*

*mas porque eu sei que, por Sua graça, o meu Senhor
vai trocar minha amargura em alegria completa,
vai me tirar da aflição que me afeta,
vai apagar de vez a minha dor.*

*Como? Eu não sei,
mas sei que Ele assim fará
como fez toda vez
- posso agora me lembrar -
em que nEle confiei.*

*Ainda posso confiar.
E confiarei.
Ainda posso minha dificuldade Lhe entregar.
E entregarei.
Vem, Senhor, me curar.*

(Israel Belo de Azevedo)

PARA EXERCITAR (ACORDE)

1. Faça um inventário pessoal, perguntando-se: "Como tenho orado diante do sofrimento, meu e do(s) outro(s)?" (AUTO-CONHECIMENTO)
2. CONFESSE o seu pragmatismo, que o leva por vezes a fazer Deus seu servo e não seu Senhor.
3. ORE, pedindo a Deus inteligência para entender o sofrimento e força para vencer.
4. REFLITA sobre o que tem feito quando a figueira não floresce (cf. Habacuque 3.17).
5. DECIDA que não permitirá que os acontecimentos ruins não controlarão a minha vida porque, embora sendo eu frágil, tenho um Senhor sábio e soberano.
6. EMPENHE-SE para ter atitudes transformadoras diante do sofrimento, próprio ou alheio.

LEITURAS SUGERIDAS

AZEVEDO, Israel Belo de. *Diante da depressão*. Niterói: Impetus, 2003.

CRABB, Larry. *Sonhos despedaçados*. São Paulo: Mundo Cristão, 2003.

KREEFT, Peter. *Buscar sentido no sofrimento*. São Paulo: Loyola, 1995.

NOUWEN, Henri. *O sofrimento que cura*. São Paulo: Paulinas, 2001.

SWINDOLL, Charles. *Jó: um homem de tolerância heróica*. São Paulo: Vida, 2005.

TOURNIER, Paul. *Os fortes e os fracos*. São Paulo: ABU, 1999.

PARA LER

"CONVITE À INTEGRIDADE"

PARA RESPONDER

Eu sei ouvir?

PARA MEDITAR

Salmo 46

PARA MEMORIZAR

"Caminhando Jesus e os seus discípulos, chegaram a um povoado, onde certa mulher chamada Marta o recebeu em sua casa. Maria, sua irmã, ficou sentada aos pés do Senhor, ouvindo a sua palavra" (Lucas 10.38-39)

PARA PENSAR

"Os grandes pensamentos sempre chegam com os pés do silêncio". (Martin Heidegger)

PARA VIGIAR

NÃO perca a sua vida seguindo o ritmo ditado pelos outros. Dite o seu, em sintonia com o Deus, que clama: "Parem de lutar! Saibam que eu sou Deus! Serei exaltado entre as nações, serei exaltado na terra" (Salmo 46.10)

PARA ALCANÇAR

Já que "a casa do Pai é o nosso próprio coração" (Gerson Borges), quero fazer do meu, em silêncio, a casa de Deus, para que possa ouvi-IO.

CONVITES À REFLEXÃO**1. SUBINDO EM SILÊNCIO O MONTE COM MOISÉS**

Queremos muito de Deus. Nossas expectativas são elevadas. Para que se realizem, precisamos de coragem, antes (para ouvi-IO) e depois (para obedecê-IO).

Moisés também, como lemos no encontro que teve com o Senhor (Êxodo 32, 33 e 34).

Que devemos fazer?

1. Precisamos rogar e esperar a presença e a glória de Deus.

Se me vês com agrado, revela-me os teus propósitos, para que eu te conheça e continue sendo aceito por ti. Lembra-te de que esta nação é o teu povo (Êxodo 33.12).

Confesso que esta é a minha principal oração: que Deus me revele os seus propósitos, que Ele se dê a conhecer a mim cada vez pelo método que Ele quiser usar, que eu sempre me lembro que pertença a Ele. Você pode fazer esta mesma confissão?

2. Precisamos ficar (a) sós.

Ninguém poderá ir com você nem ficar em lugar algum do monte; nem mesmo ovelhas e bois deverão pastar diante do monte (Êxodo 34.3).

Precisamos ficar a sós com o nosso Senhor para que O conheçamos. Precisamos ter a coragem de ficar a sós com o Senhor. Na cultura do ruído, precisamos da quietude. Na sociedade dos grupos ("tribos" urbanas), precisamos da solitude.

3. Precisamos deixar que Ele nos oriente.

Nossas vidas estão muito antropocentradas, quando deviam ser mais teocentradas. Depois do encontro com o Senhor, Moisés voltou para seguir as Suas ordens.

Quantos de nós estamos dispostos a abençoar os que nos perseguem? (Romanos 12.14).

2. PARA QUE HAJA SILÊNCIO SUFICIENTE

1. Com T.S. Elliot, aprendemos: "Onde deve ser encontrado o mundo em que ressoará a palavra? Aqui não, pois não há silêncio suficiente". (T.S. Elliot)

Até quando cremos que é pelo muito falar que seremos ouvidos?

Para Deus nos falar, precisamos de estar com nossa alma totalmente calada (João da Cruz).

2. Neste sentido, não devemos confundir solidão com solitude; medo com silêncio.

"A solidão é a pobreza do eu; a solitude é a riqueza do eu" (May Sarton).

Temos medo do silêncio, com medo que o silêncio nos afunde na noite escura da alma. O silêncio nos desnuda. É por isto que corremos para encher os silêncios nos encontros, até nos cultos. No entanto, é na necessária noite escura propiciada pelo silêncio que nos descobrimos carecidos da luz de Deus.

Mais ainda: a serenidade, que tanto almejamos, aprendemos na solitude.

3. Na experiência da solitude, começamos com a leitura da Palavra de Deus, seguindo orando a Palavra de Deus e chegamos ao clímax meditando na Palavra de Deus. É essa Palavra que precisamos para viver.

4. Falar de Deus é calar; calar de Deus é falar -- ensino Soren Kierkegaard. Por isto lemos:

"Então Moisés, tendo ao seu lado os sacerdotes levitas, disse a todo o Israel: `Faça silêncio e escute, oh Israel! Agora você se tornou o povo do Senhor, o seu Deus. Obedeça ao Senhor, o seu Deus, e siga os seus mandamentos e decretos que hoje lhe dou" (Deuteronomio 27.9-10)

"O Senhor, porém, está em seu santo templo; diante dele fique em silêncio toda a terra." (Habacuque 2.20).

5. No final da cruz, houve silêncio sobre a face da terra.

No final dos tempos, quando o sétimo selo for aberto, haverá "silêncio nos céus cerca de meia hora" (Apocalipse 8.1). Neste intervalo da história que é a nossa história, precisamos aprender a nos calar para nos relacionarmos, porque "é na solitude profunda que encontro a ternura com que posso amar verdadeiramente a meus irmãos. Quanto mais solitário sou, mais afeto tenho por eles. A solitude e o silêncio me ensinam a amar meus irmãos pelo que eles são, não pelo que dizem" (Thomas Merton)

6. Pode ser que isto implique em não falar sobre o nosso irmão e até não falar com o nosso irmão, por um tempo, para que possamos ouvir nosso irmão e

conversar com ele. Será que não "damos tanta liberdade a nossa boca porque nos sentimos interiormente desconfortáveis com o que os outros pensam de nós"? (Dallas Willard)

7. Em termos práticos, recordemos que nosso dia é composto de pequenas solitudes, como a da xícara de café pela manhã ou do tempo gasto na espera de uma condução; tempo de solidão. (Ou talvez preferamos a irritação!)

8. Podemos criar espaços em casa, espaços imaginários talvez, para a prática do silêncio. Talvez não possamos ter um quarto-santuário, mas possamos ter uma canto-santuário ou até mesmo só uma cadeira-santuário. Santuário é o lugar para Deus estar, embora esteja em todo lugar. Quem sabe nosso santuário esteja fora, num jardim, num bosque, numa praia?

Precisamos de espaço ou de tempo para reorientar nossas vidas, estabelecendo metas ou restabelecendo alvos.

Nesta caminhada, precisamos ouvir pouco, não por falta de interesse, mas por compaixão, sobre as vidas dos outros.

Precisamos falar menos, cada vez mais só o essencial.

Precisamos falar baixo e pausadamente, refletindo a profundidade da própria vida, mas não a superfície. Paremos de falar tão alto.

Nunca me esquecerei. Escolhi fazer um trabalho acadêmico sobre o silêncio. Foi há muito tempo. João da Cruz era o mestre. Fui a mosteiro em busca de sua obra. Antes de achá-la, tive que me deparar com o abade-bibliotecário. Tão logo anunciei meu tema (o silêncio), ele me perguntou, baixinho, do alto de dois seus dois metros de altura:

– E por que fala tão alto?

9. "A sós com Deus, vemos o Senhor diante de nossas mentes com intensidade e duração suficiente para nosso coração ficar centrado nEle (Salmo 112.7,8) mesmo quando voltamos para o escritório ou para a casa." (Dallas Willard)

3. ORAÇÃO E TEMPERAMENTO

Não há uma liturgia para a oração, espaço para o coração.

Na verdade, cada um de nós tem um jeito de ser e este jeito de ser determina o seu jeito de orar e não há nisto nenhum problema. Cada um de nós ora em função do seu jeito de ser. Cada um de nós precisa desenvolver seu jeito de ser em benefício do desenvolvimento de uma vida de oração.

Por causa do seu temperamento, uns gostam de orar de joelhos, outros assentados, outros com as mãos levantadas, outros enquanto caminham por um lugar ermo ou por um lugar habitado, mas nenhum destes modos (mesmo que se tornem modo no interior de um grupo) revela mais ou menos vigor espiritual.

Por causa do seu temperamento, uns são mais capazes do que os outros em se concentrar por mais tempo que os outros em oração. (Para quem detesta o silêncio, cinco minutos "duram" cinco horas). Seja qual for o nosso temperamento, precisamos gostar de gastar cada vez mais MAIS tempo em oração. Nosso

modelo é Jesus Cristo, que passava horas em oração, não os discípulos que não agüentaram alguns minutos.

A oração é um processo que (não necessariamente nesta ordem e nem com todos estes elementos numa mesma oração) inclui:

(1) ouvir Deus falar (pela leitura ou repetição de textos da Bíblia, onde está o convite: "Lembrem-se disto, gravem-no na mente, acolham no íntimo, oh rebeldes. Lembrem-se das coisas passadas, das coisas muito antigas! Eu sou Deus, e não há nenhum outro; eu sou Deus, e não há nenhum como eu. Desde o início faço conhecido o fim, desde tempos remotos, o que ainda virá. Digo: `Meu propósito permanecerá em pé, e farei tudo o que me agrada.'" - Isaías 46.8-10; diante desta verdade, outro não pode ser nosso desejo: "Bendito sejas, Senhor! Ensina-me os teus decretos." - Salmo 119.12; cf. Salmo 119.68: "Tu és bom, e o que fazes é bom; ensina-me os teus decretos.")

(2) meditar na palavra de Deus (dita ao nosso coração durante a leitura ou recordação da Bíblia), que nos traz satisfação e nela meditamos dia e noite (Salmo 1.2).

(3) falar a Deus para:

- exaltar Seu amor ("O teu amor é melhor do que a vida! Por isso os meus lábios te exaltarão" - Salmo 63.3);
- confessar nossos pecados ("Confesso a minha culpa; em angústia estou por causa do meu pecado" - Salmo 38.18; "Então reconheci diante de ti o meu pecado e não encobri as minhas culpas. Eu disse: `Confessarei as minhas transgressões ao Senhor e tu perdoaste a culpa do meu pecado.'" - Salmo 32.5);
- agradecer Sua bondade ("Lavo as mãos na inocência, e do teu altar, Senhor, me aproximo cantando hinos de gratidão e falando de todas as tuas maravilhas" - Salmo 26.6-7);
- interceder pelo bem do próximo (o apóstolo Paulo recomenda que façamos "súplicas, orações, intercessões e ações de graças por todos os homens" - 1Timóteo 2.1);
- suplicar Sua graça para nós mesmos ("Não andem ansiosos por coisa alguma, mas em tudo, pela oração e súplicas, e com ação de graças, apresentem seus pedidos a Deus" - Filipenses 4.6).

(4) contemplar Deus ("O Senhor é o Espírito e, onde está o Espírito do Senhor, ali há liberdade. E todos nós, que com a face descoberta contemplamos a glória do Senhor, segundo a sua imagem estamos sendo transformados com glória cada vez maior, a qual vem do Senhor, que é o Espírito" - 2Coríntios 3.17-18)

Além do nosso temperamento, temos o nosso mundo, feito da fúria dos sons.

Temos que conviver com o nosso temperamento e enfrentar o mundo. Para tanto, façamos "todos os arranjos necessários" (como separar a noite em duas partes, pondo no meio um tempo de silêncio e

solidude), se queremos "descobrir quanto conseguimos aquietar nosso mundo" (Dallas Willard) ou nos aquietarmos no mundo.

MARTA E MARIA

*Marta estava ocupada e apressada
servindo ao amigo divino,
limpando copos e pratos,
trazendo pão e vinho,
atenta e ansiosa agora,
aflita por dentro e por fora.*

*Sem tempo para se assentar
enquanto servia ao Senhor,
Marta em servir se atrapalhava.
com as coisas atribulada,
coisas que passam com o uso, rasas.
Marta estava esquecendo suas asas.*

*Maria estava calma e em paz
aprendendo a amar e a viver.
Maria estava ouvindo seus preceitos.
Maria se permitia receber
as riquezas da eternidade,
os tesouros de mente e do coração,
aprendendo a mente do Senhor
escolhendo a parte melhor.*

*Vamos sempre nos envolver com o serviço
até que o som fique agudo e irritadiço,
esquecendo como mostrar afeto,
esquecendo como ficar quieto?
Vamos correr atrás de coisas a ter
e suar pela comida que vai perecer
deixando de lado a coisa que vai importar
que é aos pés de Jesus se assentar?*

*O serviço é bom quando ele o pede.
O trabalho é válido no certo lugar
mas há uma coisa melhor:
sua face contemplar.
Há mais que ele pode nos contar,
verdades preciosas e profundas.
Este é o lugar onde nos quer.
Essas são coisas que devemos reter.
(Annie Johnson Flint, [1866-1932] - Tradução de
Israel Belo de Azevedo)*

PARA EXERCITAR (ACORDE)

1. Faça um inventário pessoal, perguntando-se: "Sou capaz de ficar em silêncio, sem sentir tédio? Sou capaz de ficar na solidude, sem me sentir solitário? Quando oro, só falo ou também ouço? Quando adoro, só canto para Deus ou também contemplo a Deus. Tenho passado tempo sozinho com Deus ou estou ocupado demais para isto?" (AUTO-CONHECIMENTO)
2. CONFESSE que o seu ritmo e seu estilo de vida impedem a audição da palavra de Deus.
3. ORE, pedindo por uma mudança de hábitos, que permitam tempo para a solidude.
4. REFLITA sobre a atitude de Jesus em relação à

solidude, lendo alguns do relatos em que Ele se retirou para ficar só (entre outros: Mateus 14.12-13, Mateus 14.23, Mateus 26.42, Marcos 1.35, Lucas 5.15-16, Lucas 6.12, Lucas 9.28, Lucas 22.39-41, João 6.15).

5. DECIDA que entre Marta e Maria, imitará as duas, fazendo como Marta (servindo ao Senhor) mas também como Maria (ouvindo o Senhor).

6. EMPENHE-SE para que o ritmo desejado (com equilíbrio entre ação-oração, entre movimento e contemplação, entre palavra e silêncio) se mantenha.

LEITURAS SUGERIDAS

- MERTON, Thomas. *Poesia e contemplação*. Rio de Janeiro: Agir, 1972.
- FOSTER, Richard. *Celebração da disciplina*. São Paulo: Vida, 1995.
- PETERSON, Eugene. *Transpondo muralhas*. Rio de Janeiro: Danprewan, 2004.
- WILLARD, Dallas. *O espírito das disciplinas*. Rio de Janeiro: Habacuc, 2003.
- WILLARD, Dallas. *Ouvindo Deus*. Niterói: Textus, 2004.

PARA LER

"MOVIDO A DIVERSÃO"

PARA RESPONDER

De que tenho medo?

PARA MEDITAR

Isaías 40

PARA MEMORIZAR

"Dessa forma, o amor está aperfeiçoado entre nós, para que no dia do juízo tenhamos confiança, porque neste mundo somos como ele. No amor não há medo; ao contrário o perfeito amor expulsa o medo, porque o medo supõe castigo. Aquele que tem medo não está aperfeiçoado no amor. Nós amamos porque ele nos amou primeiro" (1João 4.17-19).

PARA PENSAR

"As pessoas exageram ao seguir roteiros. Vão ao restaurante da moda, fazem a viagem da moda. É gente que não tem idéia própria, inteligência própria. Leva uma vida inventada. Lê no jornal que fulano vai a tal lugar e vai também. (...) Ninguém tem coragem de ousar." (Danuza Leão)

PARA VIGIAR

NÃO se esqueça que "um homem nunca sabe aquilo de que é capaz até que o tenta fazer". (Charles Dickens)

PARA ALCANÇAR

"Façamos o que pudermos e, se não pudermos, peçamos a Deus para que possamos". (Agostinho de Hipona)

CONVITES À REFLEXÃO**1. NÃO NOS ESCONDAMOS NA BAGAGEM**

Há só dois tipos de pessoas: as corajosas e as mediócras.

Coragem é tão importante que precisamos de ousadia até para orar. Lembremos de Jabes (1Crônicas 4.10). Lembremos que podemos e devemos comparecer diante de Deus com ousadia (Hebreus 10.19).

Precisamos de coragem para ouvir a oferta de Jesus por águas mais profundas, onde há mais vida. É isto que Jesus nos pede, contra a mediocridade.

Aprendemos sobre coragem negativamente com Saul (1Samuel 10).

Saul, o bonito e o forte, não era um homem de coragem. Ela lhe faltou até na morte.

Quando foi escolhido rei, deixou que o medo dominasse sua vida.

1. Como Saul, podemos nos esconder na bagagem para não fazer o que Deus quer.

Saul, já ungido privadamente (v. 1), embora não ainda publicamente (v. 25), tentou escapar da missão que Deus lhe confiou. Ele não queria se envolver com o trabalho do Senhor.

Deus se manifestou em sua vida e ele chegou a ser contado entre os profetas (vv. 9-11). Como ele, há

gente um dia na ativa (que profetizava) que hoje se esconde na bagagem.

Deus tem planos para nós, como teve para Saul, mas nós podemos frustrá-los, como Saul o fez. Saul foi alguém que teve o poder de Deus sobre sua vida e o jogou no lixo, por medo. Por isto, "quem perde os seus bens, perde muito; quem perde um amigo, perde mais; mas quem perde a coragem, perde tudo" (Miguel de Cervantes).

2. Como Saul, podemos nos esconder na bagagem para não nos comprometermos.

Saul escondeu até do seu tio a sua condição de rei indicado, com medo de se comprometer ou talvez esperar que a escolha não acontecesse. "A maior de todas as coragens é a de assumir responsabilidade" (Gustavo Barroso).

Este é um dos fracassos do Cristianismo. Há muitos cristãos que não querem se comprometer. Muitos queremos um Cristianismo de bênçãos para o reino pessoal, mas com pouco compromisso em colocar o Reino de Deus em primeiro lugar em nossas vidas.

Há muitos cristãos secretos. Se há algum aqui, venha para a Luz: mostre a sua cara.

Um dos cristãos a entristecer o coração de Deus é aquele que adia infinitamente o seu batismo. Ou ele não vive o padrão de Deus ou não quer se comprometer com Deus. Este é daqueles que preferem se comprometer privadamente, para que ninguém lhe lembre do seu compromisso. Isto não é compromisso.

3. Como Saul, podemos nos esconder na bagagem com medo de mudar.

Nosso medo de mudar pode decorrer de várias fontes, seja a visão do tamanho da mudança, seja a auto-percepção que tenhamos. Saul, talvez olhando para Samuel (isto é, comparando-se com ele), achou-se incapaz para a obra. Sempre na vida, se olharmos cara a cara para o desafio, tenderemos a não querer enfrentá-lo. Saul era alto e bonito (9.1), mas se encolheu para caber na bagagem, porque não acreditava em si mesmo. O medo faz com que nos encolhamos para caber na bagagem escondida. Lembremos, ao contrário, que "a força não provém da capacidade física e sim de uma vontade indomável" (Mahatma Gandhi).

4. Podemos nos esconder na bagagem quando esquecemos quem Deus é.

A história da sagração de Saul mostra que Deus age, não importam as circunstâncias. Uma das seções mais interessantes desta narrativa relata que uma das características de Deus é que Ele conhece o futuro (vv. 2-10), tal como nós conhecemos nosso passado.

Eu não sei o meu futuro, mas Ele sabe. Você não sabe o seu futuro, mas Ele sabe. Deixe que Ele dirija você para lá. Enquanto isto, faça a sua parte. Não se esconda na bagagem.

Às vezes, esquecemos quem Deus é por ouvirmos demais os outros. Devemos ouvir os outros, quando aquilo que dizem confere com o projeto de Deus para nós. Quando não, devemos aprender com Saul, que se fez de surdo (v. 27).

2. DEUS VOA CONOSCO

Uma das promessas mais claras de Jesus é que Ele está conosco todos os dias (Mateus 28.20b). A certeza desta presença produz ousadia, ousadia que nos capacita a comparecer diante dos homens, para apresentar a vontade de Deus. Diz o apóstolo Paulo que os cristãos, tendo a esperança da glória de Deus, se servem de muita ousadia no falar (2Coríntios 3.12). Os primeiros cristãos experimentaram esta coragem: *Tendo eles orado, tremeu o lugar onde estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito Santo e, com intrepidez, anunciavam a palavra de Deus* (Atos 4.31), *sem impedimento algum* (Atos 28.31). Tudo para fazer conhecido o mistério do Evangelho (Efésios 6.19). O resultado é que, *ao verem a intrepidez de Pedro e João, sabendo que eram homens iletrados e incultos, [muitos] admiraram-se e reconheceram que haviam eles estado com Jesus* (Atos 4.13).

Esta ousadia é filha também de outra, a de comparecer diante de Deus com toda a liberdade, mediante a fé em Jesus (Efésios 3.12). Não é esta religião ou aquela que nos capacita a ter acesso ao nosso Pai; é Jesus Cristo mesmo que nos abre e atualiza este caminho. Pelo sangue de Jesus, temos *intrepidez para entrar no Santo dos Santos* (Hebreus 10.19), isto é, para comparecer perante a face de Deus, já que nosso pecado foi apagado e nossa culpa foi extinta.

Deus está pronto para voar conosco, podemos dizer com alguma liberdade espiritual. Ele não se cansa, na caminhada ao nosso lado. É difícil imaginar Alguém assim, porque nós nos cansamos, nos aborrecemos e nos frustramos. Deus, cujo modo de ser não conseguimos alcançar, tem outro ritmo. Ele torna o forte mais forte e dá vigor ao vigoroso.

Ele só espera que esperemos nEle. Se esperarmos, Ele renovará as nossas forças, fará com que voemos como as águias, nos capacitará para correr sem cansaço e para caminhar sem tropeçar. Não é o que Ele nos diz por meio de Isaías?

3. TENHA CORAGEM DE SER

Precisamos de:

- Coragem de ser (pondo de lado todas as amarras à felicidade). Afinal, "o segredo da felicidade está na liberdade; o segredo da liberdade está na coragem" (Péricles);
- Coragem de amar, porque "não há amor sem coragem e não há coragem sem amor" (Rollo May);
- Coragem de ser cristão (pondo de lado todos os compromissos paralelos ao compromisso radical com Deus);
- Coragem de viver o que se é (sem mascaramento e duplicidade);
- Coragem de afirmar que se é o que se é, deixando que o Evangelho ilumine estes cantos escuros;
- Coragem de proclamar a salvação que vem de Deus.

Nesta busca, precisamos lutar contra o poder do medo e da indiferença, a favor da liberdade, da

ousadia e da luz.

A ameaça do medo - O contrário de coragem é medo. Há pessoas com medo de viver, preferindo entregar-se à doença, ao desânimo, ao desamor, à preguiça, à inutilidade. O medo tem um poder destruidor. O medo se assemelha a um gás paralisante. Quem está com medo não age. "Coragem é resistência ao medo, domínio do medo, e não ausência do medo" (Mark Twain).

O poder da diferença - Jesus nos convida a ter a coragem de sermos sal. O sal é diferente daquilo que salga. O poder do sal está na sua diferença. O sal preserva, penetra (inserindo uma nova qualidade onde penetra), dá sabor (influencia/transforma o gosto das coisas), se propaga (e quando começa a se espalhar, nada o detém). O sal serve também para provocar sede. Nossa presença deve provocar sede de Deus nas pessoas.

A luz que reflete - Jesus nos convida a ter a coragem de sermos luz. A luz é clara, penetrante, iluminadora, reveladora e guia. A luz desmancha o caos, faz separação entre o certo e o errado, avisa (função de farol) e protege. A luz do cristão não é própria, mas reflete a luz de Deus. Luz tem a ver com alegria. A luz é pura. O cristão deve caminhar na luz, isto é, em pureza. O mundo não tem outra luz, só a nossa. Nossa luz existe para executar boas obras e glorificar a Deus. A glória de Deus é o objetivo de todo cristão (Efésios 1).

4. TENHA CORAGEM DE INCOMODAR

O paradoxo da perseguição - O cristão é perseguido porque/quando ele incomoda. Nossa presença tem que incomodar. Quando incomodamos, podemos até ser perseguidos (por palavras e por ações). Aliás, a perseguição revela o verdadeiro caráter do mundo, ao injustiçar quem vive para a justiça. (Mateus 5.10-12)

O melhor compromisso - O cristão é perseguido porque ele não é deste mundo, embora esteja nele. Seu compromisso não é com o mundo. O cristão é perseguido porque o mundo não conhece a Deus e a Jesus Cristo. O mundo quer fazer o que seu corpo/coração deseja, enquanto o cristão busca fazer o que Deus deseja. O cristão dedica sua vida a Deus e não aos seus próprios desejos. Na verdade, o mundo persegue os cristãos porque tem um conceito errado acerca de Deus e pensa que Deus existe para satisfazer os anseios humanos, já que Ele é amor. Sim, Ele é amor, mas requer justiça.

5. TENHA CORAGEM DE SONHAR

1. Ao sonhar, ponha o foco nos resultados a serem alcançados, não nas dificuldades que se interporão. Jeremias teve que enfrentar a opinião pública, que ficou contra ele, e com o governo federal, que o aprisionou, mas naquela terra se compraram terras e campos, tal como sonhara.

2. Ao sonhar, confie na promessa de Deus de que não estará sozinho na marcha da realização. Poderão surgir situações em que Deus parece ausente. José teve sonhos, e os conservou quando via a mão de Deus com ele, mas também quando estava na cadeia esquecido pelos colegas e aparentemente abandonado por Deus. Jeremias sabia, por experiência própria, que Deus é soberano,

bondosamente soberano.

3. Ao sonhar, ponha seus sonhos diante de Deus. Abandone os que não são aprovados por Ele e persiste nos que são. Quem sonha com Deus não se deixa enganar por seu próprio coração, naturalmente enganoso. (Jeremias 17.9). Por isto, o sonho é nosso. A realização é de Deus. Deixe Deus filtrar o seu sonho, se precisar de refinamento; até mesmo frustrar o seu sonho, se precisar de desaparecimento. Considere seus sonhos como chamadas de Deus. Se não tem tido sonhos, peça-os a Deus.

4. Ao sonhar, lembre-se que sonhar é fundamental, mas não é tudo; muitas vezes, é a parte mais fácil. Agir, muitas vezes, é a parte mais difícil. Portanto, lembre-se que o sonho é uma jornada, às vezes longa e que demanda compromisso, tempo, desejo e coragem. (Anthony Mullins)

CANÇÃO DO TAMOIO

I

*Não chores, meu filho;
Não chores, que a vida
É luta renhida:
Viver é lutar.
A vida é combate,
Que os fracos abate,
Que os fortes, os bravos
Só pode exaltar.*

X

*As armas ensaiam,
Penetram na vida:
Pesada ou querida,
Viver é lutar.
Se o duro combate
Os fracos abate,
Aos fortes, aos bravos,
Só pode exaltar.*

(Gonçalves Dias, 1823-1864)

PARA EXERCITAR (ACORDE)

1. Faça um inventário pessoal, perguntando-se: "O que me põe medo?" (AUTO-CONHECIMENTO)
2. CONFESSE que não tem enfrentado seu(s) medo(s), deixando de lado todas as atenuantes que possam justificar o seu auto-encurvamento.
3. ORE especificamente pedindo a Deus coragem para ousar.
4. REFLITA sobre as perdas acumuladas por causa do medo. Memorize sua condição; se de lamento, se pode ser transformada em canto; se de conforto, se pode ser sacudida, logo preparada para novos vôos. Memorize a verdade bíblica segundo a qual não pode haver medo onde há o amor de Deus (1João 4.17-19).
5. DECIDA que vai lutar contra o medo. Afinal, "um homem de coragem faz uma maioria" (Andrew Jackson)
6. EMPENHE-SE para enfrentar seus medos, em busca de águas profundas.

LEITURAS SUGERIDAS

- AZEVEDO, Israel Belo de. *Academia da alma*. Rio de Janeiro: Convicção, 2007.
- LUCADO, Max. *Derrubando Golias*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2007.
- MASON, John. *Derrotando um inimigo chamado mediocridade*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2007
- MIRA Y LOPEZ, Emilio. *Quatro gigantes da alma*. 18ª ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1999.
- PETERSON, Eugene. *Transpondo muralhas*. Rio de Janeiro: Danprewan, 2004.

PARA LER

"OUSE"

PARA RESPONDER

O que tenho feito com as feridas que me fazem?

PARA MEDITAR

Colossenses 3.12-17

PARA MEMORIZAR

"Jesus disse: `Recebam o Espírito Santo. Se perdoarem os pecados de alguém, estarão perdoados; se não os perdoarem, não estarão perdoados'" (João 20.22b-23).

PARA PENSAR

"O perdão não é sinal de fraqueza, mas de força. Não precisamos de nossa ira para nos proteger. Nossa força virá de nosso amor e de nossa liberdade. Nosso perdão não depende de quem foi o autor da ofensa, o que ele ou ela me fez, se farão ou não isso outra vez, ou mesmo se pensam que vão sair impunes. Não é principalmente por eles que perdôo, mas por mim mesmo". (William A. Meninger)

PARA VIGIAR

NÃO permitirei que o erro ou ódio dos outros me faça errar ou odiar também.

PARA ALCANÇAR

No que depender de mim, viverei em paz com todos. No que não depender de mim, buscarei a paz que vem de Deus.

CONVITES À REFLEXÃO**1. A SAÚDE DO PERDÃO**

Há muito tempo a literatura espiritual vem insistindo que perdoar é um bálsamo para a amargura. Agora, há estudos médicos demonstrando que abrir mão do rancor produz bem-estar emocional e físico. Negativamente, manter o ressentimento prejudica a vida pessoal e profissional, leva a decisões erradas e libera hormônios que fazem mal à saúde. Quem perdoa sente menos dores-de-cabeça, menos dores no estômago, menos tontura, menos fadiga e menos dores musculares.⁵

Perdoar é um ato que pode baixar a pressão sanguínea e a tensão muscular. A psicóloga Kathleen Lawler apresentou um estudo num congresso científico sobre os efeitos do perdão. Sua equipe pediu a 107 estudantes que descrevessem suas atitudes diante da traição por parte de um parente, amigo ou namorado. Durante as entrevistas, eram medidos os batimentos cardíacos, a pressão sanguínea, a tensão dos músculos da testa e o suor. Os pesquisadores descobriram que aqueles que perdoaram seus ofensores tiveram diminuída a sua tensão durante a entrevista. Os estudantes que demonstraram maior dificuldade para perdoar apresentaram taxas de pressão sanguínea mais

elevadas e mais tensão muscular. As pessoas com mais dificuldade para perdoar tiveram mais sintomas de doença e muitas emoções negativas. Aquelas com mais facilidade para perdoar se mostraram mais capazes de apoiar os outros, sentir empatia e de se bem relacionar com os parentes.

A recusa ao perdão é o ressentimento, que, como definiu Carl Thorenson, é um "veneno que você toma na esperança de que é a outra pessoa que irá morrer".⁶

Perdoar, portanto, é uma questão de saúde mental, logo de sabedoria, mas também de saúde espiritual, como fruto de uma vida no Espírito.

Deus nos quer saudáveis.

2. O PERDÃO COMO UM PROCESSO DE VÁRIOS ESTÁGIOS

William A. Meninger, na companhia de outros autores, fala do perdão como um processo. Por isto, diz: "A coisa mais importante a entender é que o perdão, geralmente, não é um simples ato da vontade. Ele é, freqüentemente, um *processo*. Algumas vezes, o melhor que podemos fazer é simplesmente começar o processo" (William A. Meninger)

O processo do perdão tem vários estágios:

1. Assuma a ferida, mesmo que a lembrança aumente e prolongue a dor, para que saiba quem e o que perdoar.
2. Procure entender o que aconteceu, cuidando para evitar a auto-incriminação.
3. Expresse seu pesar, pelas feridas recebidas, mas não se torne uma vítima permanente. Para tanto, reconheça seu próprio valor, porque você é maior que as suas dores.
4. Ire-se pelo que lhe fizeram. "O perdão não pode ser alguma coisa que colocamos, despreocupadamente, sobre um agitado tumor que lateja por baixo". É melhor uma ira manifesta do que uma ira suprimida. Mas, atenção: ire-se, mas se recuse a ficar na ira. Siga em frente. Não estacione em nenhum estágio, para que alcance a integração.
5. Perdoe. Reconheça que seu perdão, ao expressar sua integridade, é a sua forma de justiça em mundo injusto.

(Cf. MENINGER, William A. *O processo do perdão*. Aparecida: Santuário, 2006.)

3. PASSOS PARA O PERDÃO...**1... QUANDO NÓS SOMOS OS OFENDIDOS**

Se queremos perdoar, há alguns passos neste percurso.

1.1. Faça o inventário das ofensas recebidas.

Se elas ficarem "adormecidas", poderão voltar um dia. Simplesmente ignorá-las ou fazer de conta que não existiram não é a melhor atitude. Os relacionamentos devem ser edificados em meio à

⁵Cf. Fred Luskin, do The Stanford University Forgiveness Project. Disponível em <http://www.utah.edu/unews/releases/02/may/stanford.htm>

⁶Cf. ADLER, Sarah. Letting go of anger. Disponível em <http://abcnews.go.com/sections/living/DailyNews/forgiveness000407.html>.

verdade. A vida não pode ser experienciada como um constante varrer o lixo dos comportamentos humanos para debaixo do tapete. Antes, as ofensas devem ser recolhidas e só então jogadas no lixo.

Só podemos esquecer as coisas que para trás ficam, quando sabemos quais são essas coisas. Sem as conhecer, elas nos acompanharão. Conhecendo-as, avançaremos para as coisas que estão diante de nós. O caso de José do Egito é bastante instrutivo da sabedoria desta atitude. Ele recapitulou para si mesmo e para seus irmãos, e depois para o seu pai, todas as injustiças que sofreu (Gênesis 50).

1.2. Proponha-se a perdoar.

Não guarde ódio, que excita (provoca) contendas (Provérbios 10.12). É por isto que o insensato expande toda a sua ira, mas o sábio afinal lha reprime (Provérbios 29.11).

Como aconselha o apóstolo Paulo, o sol não se pode pôr sobre a nossa ira (Efésios 4.26). E a recomendação não é propriamente espiritual, mas existencial (de sabedoria de vida). A raiva não só pode levar ao homicídio, mas pode destruir por dentro o próprio ofendido.

Nosso modelo é o próprio Deus (Salmo 78.38).

1.3. Disponha-se a perdoar, toda vez que o ofensor pedir perdão.

O padrão de Jesus põe um limite: *Se, por sete vezes no dia, pecar contra ti e, sete vezes, vier ter contigo, dizendo: Estou arrependido, perdoa-lhe* (Lucas 17.4). Trata-se de um limite ilimitado, pois que muito dificilmente uma mesma pessoa nos ofenderá sete vezes num mesmo dia. Ademais, sete é o número utilizado para designar quantidades ilimitadas. A mesma extensão aparece num dos seus diálogos com Pedro (Mateus 18.21-22)

A tradução é simples: devemos repetir a operação de perdoar 490 vezes. Trata-se de um número inalcançável, como a dizer que devemos perdoar o próximo que nos ofende todas as vezes que ele nos pedir perdão.

A recomendação de Jesus é bastante clara: *Se teu irmão pecar contra ti, repreende-o; se ele se arrepender, perdoa-lhe* (Lucas 17.3)

1.4. Tome a iniciativa de perdoar. Mesmo que o ofensor não lhe peça perdão, perdoe-o.

Como me perguntou alguém, "o perdão está intimamente ligado ao arrependimento. Como perdoar o ofensor se ele não se arrependeu? Afinal, a Palavra de Deus também fala do arrependimento". Em outras palavras, "todo o perdão da parte ofendida pressupõe arrependimento daquele que ofendeu. Como fica o perdão quando o arrependimento não se evidenciou?"

A atitude de Jesus na cruz responde de modo perfeito a este conjunto de indagações. Esperou Ele que a multidão que o crucificava pedisse perdão? Agredido física e emocionalmente, com toda a injustiça de que os seres humanos são capazes, contudo, Jesus dizia: *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem* (Lucas 23.34). Seus algozes não lhe pediram perdão, mas Ele os perdoou. Ele morreu em paz. Aqueles que aceitaram o seu perdão também morreram em paz. Seus assassinos e

aqueles que consentiram com a sua morte não ficaram presos emocionalmente; Jesus os liberou para a vida, desde que quisessem.

Antes de Jesus, mais precisamente 17 séculos antes, José mostrou como devemos nos comportar, mesmo quando a violência, até aquela vinda do interior de nossas famílias, nos alcança.

Como sabemos, seus irmãos o desejavam morto, por arderem de ciúme e inveja dele. Num gesto de bondade, eles o venderam como escravos para uns beduínos palestinos. Estes o revenderam para patrões egípcios. No Egito, ele passou dificuldades diversas, inclusive a calúnia, e conheceu as masmorras dos faraós.

Como Deus estava com ele, o rapaz triunfou e chegou ao mais alto posto da política nacional. Seus irmãos foram bater na nova terra de José, como retirantes por causa da fome que dizimava as famílias da Palestina.

O primeiro-ministro reconheceu seus irmãos e armou um esquema para estar com eles (Gênesis 45.1-7).

Depois, em lugar de fazer com eles o que lhes fizeram, José os abraçou e chorou com eles e ainda agradeceu a violência que cometeram contra ele, arrancando-se de casa, odiando-o tão fortemente.

José perdoou a seus irmãos sem que eles realmente tivessem se arrependido, como o demonstra a continuação da história. (Gênesis 50.15-21).

Os irmãos de José não se arrependeram propriamente, embora tenham se prostrado. Eles agiram por medo, não por arrependimento. Assim, por não querer fazer justiça, que pertence a Deus, cujo lugar José não quis ocupar, o gerente-geral do Egito não permitiu que a amargura do seu coração. Sabem por que? Ele tinha o Espírito de Deus. Até seu chefe (o Faraó) o reconheceu (Gênesis 41.38).

Se eu não perdôo, é porque vivo pelo meu próprio espírito, escravão de minhas emoções, acreditando no olho-por-olho, dente-por-dente, não pelo Espírito Santo.

2... QUANDO NÓS SOMOS OS OFENSORES

E quando nós somos aqueles que provocamos os danos nas vidas dos outros? Devemos ser cuidadosos também aqui, porque é muito difícil notar que erramos, que ofendemos, que magoamos, que destruimos.

Há poder em nossas palavras.

2.1. Faça o inventário das ofensas que cometeu.

Preste atenção. Veja se alguém mudou com você. Verifique se não ofendeu, voluntariamente ou não. Não seja escravo de uma ofensa, muito menos de um mal-entendido.

Não prestar a atenção em nossas próprias palavras e atitudes é uma fuga que só produz infelicidade... em você mesmo e nos outros.

Não seja um trator a passar por cima das emoções dos outros, nem mesmo por uma boa causa.

Ore ao Senhor para lhe dar uma percepção correta da vida, especialmente da vida relacional.

2.2. Disponha-se a pedir perdão.

Tenha a humildade de reconhecer seu(s) erro(s). Tenha a coragem de tomar a iniciativa, mesmo que isto lhe seja humilhante. Saiba que uma nova vida

vai se lhe descortinar.

Há pessoas que ofendem os outros em público e depois acham que lhe bastam apenas pedir perdão a Deus. A recomendação de Jesus é clara demais, a este propósito. *Se, pois, ao trazeres ao altar a tua oferta, ali te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa perante o altar a tua oferta, vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; e, então, voltando, faze a tua oferta* (Mateus 5.23-24).

Quando você ofendeu, não mediu as palavras, não mensurou as conseqüências. Antes, partiu para cima do inimigo (com ou sem aspás) e lhe disse ou fez o que achava que devia. Esta mesma disposição deve estar presente na reparação do erro.

Ore ao Senhor para mudar a sua perspectiva de vida, uma perspectiva corajosa, capaz de assumir os riscos de pedir perdão. Não pergunte primeiro por suas chances de ser perdoado. Mesmo sem chances, busque o perdão.

2.3. Insista em ser perdoado.

Não peça perdão burocraticamente, para mostrar sua "virtude" de buscar o perdão. Peça perdão, acreditando que esta atitude fará bem a você e àquele a quem você ofendeu.

Telefone. Escreva. Mande um recado direto e claro. Visite. Corra ao encontro de quem você ofendeu, mas corra logo. Hoje, de preferência. Agora, se for possível. Se o Espírito Santo tocou você agora, nem espere este culto terminar. Levante-se e saia para uma nova vida.

Ore ao Senhor para lhe dar o desejo do perdão.

2.4. Perdoe quem não lhe perdoa.

Se aquele a quem você magoou tem dificuldade em lhe perdoar, perdoe-o por ser assim tão duro com você. Não se magoe com a mágoa do outro. Ponha-se um pouco no lugar dele.

Ore ao Senhor para lhe dar o fruto do espírito da misericórdia. Peça perdão ao Senhor pela ofensa que cometeu. Peça ao Senhor que intervenha e mude o coração do outro. Ore, perdoe e aguarde.

A ORAÇÃO MODELO

"Pai nosso, que estás nos céus!

Santificado seja o teu nome.

Venha o teu Reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.

Dá-nos hoje o nosso pão de cada dia.

Perdoa as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores.

E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal, porque teu é o Reino, o poder e a glória para sempre. Amém".

(Oração ensinada por Jesus Cristo)

PARA EXERCITAR (ACORDE)

1. Faça uma retrospectiva: "Quem me ofendeu? A quem ofendi?" (AUTO-CONHECIMENTO)
2. CONFESSE a sua dificuldade de perdoar.
3. ORE especificamente para receber do Espírito Santo a força para o perdão. Peça também a Ele para criar oportunidades para que você exercite o perdão.

4. REFLITA sobre as suas escolhas, incluindo também as situações em que você causou dor aos outros. Pense que Jesus nos disse que devemos perdoar SEMPRE.

5. DECIDA que você perdoará, mesmo que o preço seja alto.

6. EMPENHE-SE por ser um pacificador, tomando a iniciativa de perdoar, como Jesus fez na cruz.

LEITURAS SUGERIDAS

CRABB, Larry. *Conexão*. São Paulo: Mundo Cristão, 2002.

LUSKIN, Fred. *O poder do perdão*. São Paulo: Novo Paradigma, 2005.

MENINGER, William A. *O processo do perdão*. Aparecida: Santuário, 2006.

STANLEY, Charles. *Liberdade através do perdão*. Rio de Janeiro: GW, 2006.

YANCEY, Philip. *Maravilhosa graça*. São Paulo: Vida, 2001.

PARA LER

"PERDOANDO PARA PAZ"

PARA RESPONDER

Onde estão os meus amigos?

PARA MEDITAR

1 Samuel 18

PARA MEMORIZAR

"O amigo ama em todos os momentos; é um irmão na adversidade" (Provérbios 17.17)

PARA PENSAR

"É difícil alcançar a intimidade. Há sofrimento -- anseio, decepção e dor. Mas, se o preço é alto, a recompensa também é magnífica, pois no relacionamento com o outro e com Deus que nos ama nós completamos a humanidade para a qual fomos criados" (Eugene Peterson).

PARA VIGIAR

NÃO deixarei de cultivar amizades, mesmo ferido pela decepção.

PARA ALCANÇAR

Procurarei oportunidades para celebrar junto com meus amigos.

CONVITES À REFLEXÃO**1. CATIVA-ME**

Amizade tem a ver com gratidão, cortesia, cultivo, companheirismo, fidelidade, tolerância, ternura.

Por isto, reproduzo um texto que tem cativado gerações, mesmo que depois posto no limbo por quem não quer parecer piegas.

— *Minha vida é monótona. Eu caço as galinhas e os homens me caçam. Todas as galinhas se parecem e todos os homens se parecem também. E por isso eu me aborreço um pouco. Mas se tu me cativas, minha vida será como que cheia de sol. Conhecerei um barulho de passo que será diferente dos outros. Os outros passos me fazem entrar debaixo da terra. O teu me chamará para fora da toca, como se fosse música. E depois, olha! Vês, lá longe, os campos de trigo? Eu não como pão. O trigo para mim é inútil. Os campos de trigo não me lembram coisa alguma. E isso é triste! Mas tu tens cabelos cor de ouro. Então será maravilhoso quando me tiveres cativado. O trigo, que é dourado, fará lembrar-me de ti. E eu amarei o barulho do vento no trigo...*

A raposa calou-se e considerou por muito tempo o príncipe:

— *Por favor... cativa-me! disse ela.*

— *Eu até gostaria, disse o príncipezinho, mas eu não tenho muito tempo. Tenho amigos a descobrir e muitas coisas a conhecer.*

— *A gente só conhece bem as coisas que cativou, disse a raposa. Os homens não têm mais tempo de conhecer coisa alguma. Compram tudo prontinho nas lojas. Mas como não existem lojas de amigos, os homens não têm mais amigos. Se tu queres um amigo, cativa-me!*

— *Que é preciso fazer? perguntou o príncipezinho.*

— *É preciso ser paciente, respondeu a raposa.*

(...)

— *Adeus, disse ele...*

— *Adeus, disse a raposa. Eis o meu segredo. É muito simples: só se vê bem com o coração. O essencial é invisível aos olhos.*

— *O essencial é invisível aos olhos, repetiu o príncipezinho, a fim de se lembrar.*

— *Foi o tempo que perdeste com tua rosa que fez tua rosa tão importante.*

— *Foi o tempo que eu perdi com a minha rosa... repetiu o príncipezinho, a fim de se lembrar.*

— *Os homens esqueceram essa verdade, disse a raposa. Mas tu não a deves esquecer. Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas. Tu és responsável pela rosa.*

(SAINT-EXUPÉRY, Antoine. *O Pequeno Príncipe*. Tradução de D. Marcos Barbosa. 48ª ed. Rio de Janeiro: Agir, 2000, p. 68-74.

O convite é claro e o outro autor o traduziu nos seguintes termos: "Conceda a seus amigos a liberdade de retribuir como e quando puderem. Permita que recebam com a mesma liberdade com que você deu. Então, se tornará capaz de sentir verdadeira gratidão". (Henri Nouwen)

Concordo com o mesmo Nouwen: "Aqueles a quem amou intensamente tornam-se parte de você. Quando mais viver, maior será o número de pessoas a serem amadas por você e que virão integrar a sua comunidade interior. Quanto mais se ampliar sua comunidade interior, tanto mais facilmente reconhecerá seus próprios irmãos e irmãs nos desconhecidos à sua volta. Aqueles que estão vivos em você vão reconhecer os que estão vivos ao seu redor. Quanto mais crescer a comunidade em seu coração, tanto mais crescerá a comunidade que o cerca. (...) À medida que você ama profundamente, seu coração parte-se mais e mais, mas você irá regozijar-se pela abundância de frutos que colherá".

Logo:

Odeie menos. Perdoe mais e tenha amigos.

Critique menos. Viva a vida, porque há muita coisa boa nela.

Saiba menos. Tenha menos razão. Seja menos chato. Fico ainda com Voltaire: "Amizade é um contrato tácito entre duas pessoas sensíveis e virtuosas. Sensíveis porque um monge, um solitário, pode não ser ruim e viver sem conhecer a amizade. Virtuosas porque os maus não atraem mais que cúmplices. Os voluptuosos carregam companheiros de devassidão. Os interesseiros reúnem sócios. Os políticos congregam partidários. O comum dos homens mantém relações. Os príncipes têm cortesãos. Só os virtuosos possuem amigos!"

Por isto e já que "um amigo é alguém que nos conhece, mas nos ama assim mesmo" (Jerome Cummings). Eis o que quero ser para os outros.

2. SOBRE A AMIZADE

Como é bom vir à igreja e não ter vontade de ir pra casa, mesmo depois que o culto acaba. O zelador informa as horas, arruma os bancos, apaga as luzes, fecha o templo e nós ficamos ali... conversando. Só

não fechamos o templo, porque alguém já o fechou. Nós nascemos para viver em grupo, para conversar, para trocar idéias. Até Deus é assim.

Ele preferiu não viver sozinho e criou Adão. Os dois eram muito amigos. De tardezinha, Deus vinha bater um papo com o homem. Adão também gostava e devia passar o dia inteiro pensando na chegada da tarde, quando conversaria com Deus.

Como só vinha de tarde, o Criador resolveu fazer uma companhia para Adão, que estivesse com ele o dia todo. Criou a mulher. A serpente ficou cheia de ciúme. Ela também queria ter a amizade do homem e da mulher. Os dois trocaram a amizade de Deus pela amizade da serpente, que oferecia coisas muito mais atraentes.

O nosso Deus, portanto, quer que sejamos amigos e tenhamos amigos. Só que, por experiência própria, nós sabemos que ser e ter amigo não é fácil. É difícil. Viver é difícil. Difícil e, por isto, gostoso. Nada que é fácil é realmente gostoso.

Para ser e ter amigo, precisamos nos esforçar. A amizade é um sentimento a ser apreendido, como o amor, o respeito e tantas outras virtudes.

Nós nascemos egoístas e é mais natural pensar só no bem da gente mesma. Enquanto vivemos assim, não estamos preparados para experimentar uma grande amizade. O sábio disse: "Quem não gosta de estar na companhia dos outros só está interessado em si mesmo" (Pv 18,1).

Para ter e ser amigo, precisamos converter o nosso coração, mudando nossa maneira de ver as pessoas. Elas não existem para nos servir. Nós existimos para servirmos uns aos outros. Quando entendemos isto, nossos relacionamentos se tornam menos complicados.

Será que sabemos ser amigos?

Para ter e ser amigo, precisamos saber escolher. Diferentemente dos colegas e dos familiares, nós escolhemos os amigos. Escolhemos e somos escolhidos. Esta diferença deve estar clara para nós. Devemos escolher bem e nos deixar escolher do mesmo modo.

Nascemos para estar em comunicação, vivendo relacionamentos de amizade. Deus mesmo gosta de amigos. Para ele e para nós. Afinal, amizade é o prazer de estar junto, para multiplicar os sonhos para o futuro e dividir as tristezas do presente:

"Este é o dilema do porco-espinho: como aproximar-se sem sair ferido? Este é também o nosso dilema". (John Ortberg)

*Ser amigo é ser/ter mãos prontas
para nos puxar na brincadeira de roda,
para nos levantar firmes do chão duro,
para irem dadas conosco a estrada toda.*

*Ser amigo é olhar o outro
com os olhos do outro.*

*Ter amigo é ser olhado
pelo outro com os nossos olhos.
Jesus nos olha assim.*

3. O DEUS QUE SE RELACIONA

Fracassamos quando não acreditamos na natureza relacional de Deus, entre si mesmo (Trindade) e conosco.

Triunfamos quando compreendemos esta natureza

como importante e pedimos a Deus que nos ajude a viver conforme a Sua Palavra.

Não nos faltam "objetos" para este amor. É um filho que escolheu afastar-se de Deus. É um cônjuge possuído pela amargura ou um ex-cônjuge que você ama e odeia ao mesmo tempo. É um vizinho de caráter difícil. É um pai vivendo fora dos padrões bíblicos. É um irmão com quem não dá para conviver.

Nós somos responsáveis pelas almas dessas pessoas num sentido geral (salvação para a vida eterna) e num sentido relacional (salvação para a vida afetiva). Pode ser que tenhamos nos cansado e, por alguma razão (que pode ser uma decepção), desistido dessas almas. No entanto, o interesse pelas vidas dessas pessoas deve ser o nosso maior investimento, como nos ensina o sábio, ao dizer que quem ganha almas é um sábio (Provérbios 11.30).

No entanto, precisamos renunciar ao relacionamento de resultados. A transformação do outro não é uma obra nossa, mas de Deus.

Lutar pela alma do outro não é comandá-la por meio da oração, como se a oração fosse um controle remoto, mas deixar-se ser comando pelo Espírito em direção à pessoa que se quer alcançar..

Quando exigimos que o nosso envolvimento gere um resultado, usurpamos o papel do Espírito Santo e geralmente acabamos metidos numa luta por poder. A nossa vocação principal é conectar as pessoas, não mostrar os seus erros, liberar algo forte de dentro de uma pessoa que penetre na vida da outra, evocando a bondade que já existe no coração desta.

Diante de alguém em dificuldade, pergunte, com palavras e atitudes: "como posso ajudar?"

Conexão demanda coragem! Coragem de aceitar o desafio de identificar, cultivar e liberar a vida de Cristo nos outros, por meio de um relacionamento.

Você quer entrar em conexão com alguma pessoa?

- aceite-se
- interesse-se por ela
- interceda por ela
- caminhe com ela
- lute com ela e por ela

A conexão é o profundo encontro em que a porção mais verdadeira da sua alma toca os recantos mais vazios do outro, encontrando algo e lhe infundindo vida. Quando isto acontece, você também recebe vida. Não desista.

Você está decepcionado com alguém? Já parou para pensar em quantas pessoas estão decepcionadas com você?

Ajude estas pessoas a se livrarem do lado sombrio da sua natureza. Não procure se livrar delas, afastando-se, desacreditando para sempre delas. Isto vai apenas afugentá-las para a amargura e para a infelicidade.

Peça a Deus para lhe ajudar na sua própria luta em procurar viver os padrões dEle. As pessoas terão prazer em se relacionar com você.

Busque a conexão.

Peça a Deus para lhe ajudar a amar, seguindo o perfeito e singular exemplo de Jesus Cristo.

4. UM PROGRAMA DE FIDELIDADE

Desenvolva amizades que façam você crescer. Os amigos de classe espiritual:

- querem estar com você. (Num funeral, um pastor se disse amigo do morto, a quem não via há três anos e assim mesmo num evento. Amigo?)
- assessoram você em seus projetos e sonhos. (Você é daqueles que pegam na mão do amigo para levantá-lo? Seja!)
- mostram ter corações dispostos a perdoar. (Ai de você, se seus amigos não são perdoadores)
- estão presentes nas horas difíceis, com palavras difíceis. (Você acha que Natã foi amigo de Davi, quando o repreendeu duramente?)
- são dignas de confiança por sua integridade (Eu sei: Jeremias levantou o seu vozeirão para que dizer que é maldito quem confia no homem. É verdade, mas Deus nos fez para a comunidade.)
- são mentores, porque sabem ouvir. (Norberto Bobbio [1910-2004] nem pensava nisto, mas deu a chave da mentoria, quando anotou: "Aprendi a respeitar as idéias alheias, a deter-me diante do segredo de cada consciência, a compreender antes de discutir, a discutir antes de condenar.").

Essas são as amizades espirituais, como descritas na Bíblia: "Se um cair, o amigo pode ajudá-lo a levantar-se. Mas pobre do homem que cai e não tem quem o ajude a levantar-se!" (Eclesiastes 4.10).

CANÇÃO DA AMÉRICA

*Amigo é coisa pra se guardar
Debaixo de 7 chaves,
Dentro do coração,
assim falava a canção que na América ouvi,
mas quem cantava chorou
ao ver o seu amigo partir,
mas quem ficou, no pensamento voou,
com seu canto que o outro lembrou.
E quem voou no pensamento ficou,
com a lembrança que o outro cantou.
Amigo é coisa para se guardar
No lado esquerdo do peito,
mesmo que o tempo e a distância, digam não,
mesmo esquecendo a canção.
O que importa é ouvir a voz que vem do coração.
Pois, seja o que vier,
venha o que vier.
Qualquer dia amigo eu volto a te encontrar,
qualquer dia amigo, a gente vai se encontrar.*
(Milton Nascimento)

AGORA

*Se queres dar-me uma flor,
faze-o antes que eu morra.
Se podes, hoje, fazer o milagre
de um sorriso num rosto que chora,
não coloques flores sobre tumbas:
Se queres dar-me uma flor, faze-o agora!
Se podes dar um lar ao orfãozinho,
abrigo ao pobre que geme lá fora,
não encolhas a mão - Deus está vendo.
Se podes dar uma flor, faze-o agora!
Se conheces o eterno caminho
que leva ao templo onde a alegria mora,
não guardes, egoísta, o teu segredo:*

*Se podes dar-me uma flor, faze-o agora!
Se podes dizer, em uma frase linda
algo que faça a tristeza ir embora,
dize-o enquanto posso agradecer sorrindo:
se podes dar-me uma flor, faze-o agora!
Que farei eu, das orações, das flores,
quando do mundo já não mais eu for?
Aos pés de Deus eu as terei tão lindas
que não precisarei do teu amor!
Não esperes o instante da partida:
se queres me fazer feliz, faze-me agora!
Para que chorar de remorso e de saudade?
Custa tão pouco a felicidade...*

(Myrtes Mathias)

PARA EXERCITAR (ACORDE)

1. Resposta à seguinte pergunta fundamental: "Onde estão os meus amigos". (AUTO-CONHECIMENTO)
2. CONFESSE o seu egoísmo, que leva seu presente a não cultivar as amizades e faz sua memória apagar aqueles que formam essenciais um dia.
3. ORE especificamente pelos amigos, pelo que eles são, não pelo que podem lhe dar.
4. REFLITA, com o uso da memória, sobre as suas amizades. As que perdeu... por que perdeu?
5. DECIDA cultivar as amizades. DECIDA procurar os amigos já sem contato. DECIDA separar tempo para a vida em comunidade.
6. EMPENHE-SE para desenvolver práticas que ponham os amigos no centro.

LEITURAS SUGERIDAS

- LARIMORE, Walt, MULLINS, Tracy. *Os 10 hábitos das pessoas altamente saudáveis*. São Paulo: Vida, 2004.
- MAXWELL, John C. *Vencendo com as pessoas: princípios para alcançar o sucesso por meio dos relacionamentos*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2007.
- NOUWEN, Henri. *A voz íntima do amor*. 4ª ed. São Paulo: Paulinas, 2001.
- ORTBERG, John. *Somos todos (a)normais?* São Paulo: Vida, 2005.
- SAINT-EXUPÉRY, Antoine. *O Pequeno Príncipe*. Tradução de D. Marcos Barbosa. 48ª ed. Rio de Janeiro: Agir, 2000.

PARA LER

"FAÇA AMIZADES ESPIRITUAIS"

PARA RESPONDER

A quem tenho imitado?

PARA MEDITAR

Filipenses 2.1-11

PARA MEMORIZAR

"Jesus disse: `Se vocês permanecerem firmes na minha palavra, verdadeiramente serão meus discípulos' " (João 8.31).

PARA PENSAR

"Quanto mais espiritual for alguma coisa, mais enfadonha acham-na. Pois como procuram tratar das coisas espirituais com completa liberdade e de acordo com a inclinação de sua vontade, causa-lhes tristeza e repugnância entrar no estreito caminho que, diz Cristo, é o caminho da vida". (JOÃO DA CRUZ)

PARA VIGIAR

NÃO transforme a graça de Jesus em graça barata.

PARA ALCANÇAR

Falarei do senhorio de Cristo e colocarei Cristo acima de todos os meus compromissos. Discípulo sou.

CONVITES À REFLEXÃO**1. FASES DA VIDA CRISTÃ**

O "fazer discípulos" (Mateus 29.19-20) deve passar por quatro fases:

- pré-conversão ("ide")
- conversão (batizando)
- ensino ("ensinando")
- maturidade ("guardar todas as coisas")

O objetivo do discipulado é reproduzir o caráter do Discipulador (Jesus) no discipulando (novo crente). Para ser bíblico, o processo deve incluir as etapas do:

- batismo
- participação numa igreja
- manifestação do fruto do Espírito
- indicação das marcas de um cristão, e
- interesse por discipular outras pessoas.

2. O DISCÍPULO É QUEM AMA

Discípulo de Jesus é quem ama a Jesus.

O amor a Jesus passa por estágios na vida humana, segundo Bernardo de Claivaux (século 12).

Primeiro, amamos a nós mesmos por causa de nós mesmos. Depois, amamos a Deus por causa de nós mesmos. No terceiro nível, amamos a Deus por causa de Deus. Por último, amamos a nós mesmos por causa de Deus.

"Falamos sobre o senhorio de Cristo, mas nossas

carreiras vêm antes. Nossas casas confortáveis vêm antes. Melhorar nosso nível de vida vem antes. Então, pegamos o que restou e tentamos seguir a Cristo". (Tom Sine)

O discípulo de Jesus abre mão de sua autonomia. No fundo, quer depender de Deus.

O discípulo de Jesus luta contra toda forma de heteronomia. É fortaleza que quer ver derrubada.

O discípulo de Jesus deseja a teonomia, almejando ser controlado por Deus. Onde todos buscam independência, o discípulo pretende a obediência.

3. DE EU A TU

A missão de Jesus tornou-se a missão dos seus discípulos. A missão dos discípulos de Jesus é a missão dos discípulos de hoje. Ou somos discípulos ou nossa vida nada vale.

A pergunta a fazer é se as recomendações de Jesus para os discípulos do passado se aplicam aos de hoje, cada vez mais urbanos. Praticamente já não há bordões. Os alforjes e as túnicas se modernizaram e se diversificaram. O pão já não é mais o alimento principal da maioria das pessoas.

No entanto, a missão continua de pé.

Seguir a Cristo implica em renúncia: "negue-se a si mesmo". O discípulo de Jesus é aquele que não coloca como sua razão de ver a preservação de sua própria vida; antes, apaga seus próprios desejos de prestígio e o poder.

O discípulo tem o "eu" substituído pelo "tu", que é Cristo. Não é mais ele que vive, mas é Cristo que vive nele (Gálatas 2.20). Quando Jesus lembrou as dificuldades por que passaria, diante da oposição ao seu ministério, os discípulos deveriam renunciar seu próprio instinto de sobrevivência. Quem coloca sua própria existência acima de Cristo não é verdadeiramente seu discípulo.

Seguir a Cristo tem um preço: "tome cada dia sua cruz". O discipulado cristão implica em custo. Jesus iria passar pelo máximo da humilhação e teria, como os criminosos, que levar até o local da sua própria execução a cruz que o mataria.

**4. CARREGAR A CRUZ
(Marcos 10.17-27)**

Antes de tomar a cruz, Jesus pediu aos seus seguidores que não O abandonassem. No entanto, alguns preferiram segui-LO à distância, em lugar de tomarem a cruz.

Agora, Jesus nos pede que carreguemos conosco a cruz, que significa viver permanentemente na perspectiva de que nossos pecados foram apagados na cruz. Ainda hoje há cristãos carregando um peso que Jesus, na cruz, já tornou leve.

Carregar a cruz significa uma disposição de ser fiel a Cristo em todas as circunstâncias da vida, mesmo naquelas mais difíceis, decorram de nossa fidelidade à cruz (de quem por vezes nos envergonhamos) ou sejam geradas por nossos pecados (por meio dos quais envergonhamos a cruz).

O "onde" seguir a Cristo não é na igreja. O "onde" de Deus é o mundo. Esta inversão tem desgraçado o Cristianismo. Na igreja, somos capacitados a seguir a Cristo onde estamos, mas nela também podemos brincar de ser cristãos, fingindo ser o que não somos.

No mundo somos convidados a viver pela cruz, mesmo porque só pela cruz podemos viver no mundo. Se a igreja não nos capacita a viver pela cruz, ela não serve para nada.

4. SOMOS, MAS...

A partir do que aprendemos em Romanos 13.11b-14, Não somos discípulos de Jesus...

... se perdemos a perspectiva da salvação como tendo ocorrido no passado, desenrola-se no presente e se completa no futuro. No passado, ela se manifestou como justificação. No presente, ela se desenvolve como santificação. No futuro, ela se mostrará como glorificação. (John Stott).

... se estamos descansando com a salvação operada por Jesus Cristo na cruz, num dia radioso de alegria que não existe mais, estamos dormindo. Salvação tem um poder operativo hoje.

... se fomos salvos, mas vivemos premeditando como satisfazer os desejos da carne, feitos de orgia, bebedeira, imoralidade sexual e depravação, perdemos a oportunidade de nos parecermos cada dia com Jesus. Ele enfrentou tribulações, mas as venceu. Seus seguidores seguem o mesmo itinerário.

... se não nos vemos como peregrinos que um dia seremos glorificados; se for assim, seremos salvos, oh maravilhoso amor de Deus!, como que pelo fogo (1Coríntios 3.15). Não assistiremos ao mundo sendo julgado (Lucas 22.30), mas ainda assim seremos salvos por causa do decreto imutável de Deus. Se não nos vemos como peregrinos, não queremos ser glorificados, por estarmos satisfeitos com a vida que levamos só por causa de algum mísero prazer que hoje sentimos. Prazer que é uma lentilha diante de um prato cheio. Prazer que dura um minuto do relógio da eternidade. Ah como somos Esaú.

"Somos discípulos de Jesus quando nos revestimos do Senhor Jesus Cristo" (14a).

Revestir-se do Senhor Jesus Cristo é vestir-se da armadura de Deus.

Em outro lugar, o mesmo apóstolo nos recomenda: "Fortaleçam-se no Senhor e no seu forte poder. Vistam toda a armadura de Deus, para poderem ficar firmes contra as ciladas do Diabo, pois a nossa luta não é contra seres humanos, mas contra os poderes e autoridades, contra os dominadores deste mundo de trevas, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais. Por isso, vistam toda a armadura de Deus, para que possam resistir no dia mau e permanecer inabaláveis, depois de terem feito tudo. Assim, mantenham-se firmes".

Em seguida, o apóstolo descreve como é esta armadura: vistam-se com "a couraça da justiça" e tenham "os pés calçados com a prontidão do evangelho da paz. Além disso, usem o escudo da fé, com o qual vocês poderão apagar todas as setas inflamadas do Maligno. Usem o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus" (Efésios 6.10-17).

A armadura de Jesus, o Filho de Deus, é própria para cada um de nós. A armadura de Jesus não é a que Jesus usa. É a que nos dá, Ele mesmo, para as lutas da vida. Viver é lutar. A armadura de Jesus não é como a de Golias, aquele gigante do Israel antigo, enfiada no corpo de Davi, um jovem (1Samuel 17-18). Ao contrário, a armadura de Jesus, usada pelo

crente, é utilizável pelo cristão. Seu corpo é igual ao de Jesus, de quem é irmão. Não somos co-herdeiros com Ele? (Romanos 8.17; Tito 3.7).

Quando nos recomenda que nos revistamos de Jesus, Paulo usa o nome completo do Mestre: Senhor Jesus Cristo (*Kyrios Iesus Cristos*). E ele o faz propositalmente, com acontece em outras 60 vezes no Novo Testamento, 48 das quais em Paulo, para exaltar Aquele que nos protege e que nos supre, por nos amar. Assim, revestir-se do Senhor Jesus Cristo é confiar no Senhor como nosso protetor; é esperar em Jesus como aquele que supre todas as nossas necessidades; é amar a Cristo como o maior tesouro da nossa vida.⁷

A idéia de que devemos nos vestir com a armadura de Deus, isto é, com a armadura que Deus prepara para nós, é destacada pelo apóstolo Paulo em outras cartas.

Ao Efésios ele recorda: "Quanto à antiga maneira de viver, vocês foram ensinados a despir-se do velho homem, que se corrompe por desejos enganosos, a serem renovados no modo de pensar e a revestir-se do novo homem, criado para ser semelhante a Deus em justiça e em santidade provenientes da verdade" (Efésios 4.22-24). A armadura de Deus é uma armadura nova; não é uma armadura natural, mas espiritual; não aquela da nossa inteligência ou esperteza ou força. Não é a armadura da ansiedade; é a armadura de quem se entrega e se deixa vestir. Quem veste a armadura de Deus se assemelha a Deus, porque seu conteúdo não é ferro ou bronze, mas justiça, santidade e verdade.

UMA ORAÇÃO POR INTIMIDADE

*Ajuda-me, oh Deus,
a guardar como um tesouro todas as
palavras das Escrituras,
mas somente na medida em que levaram a Ti.
Que as palavras sejam um caminho de pedras
para que me permita encontrá-lo,
e se contudo eu me perder na busca, que não
veja no rosto de um coelho teológico
ou no caminho espinho de alguma
disputa religiosa.
Se eu contudo me perder,
conceda que seja em teus braços.
Ajude-me a amá-lo da forma que Maria o amou.
E que um pouco da paixão derramada de sua
devoção seja derramada sobre mim.*

(Gen Gire)

PARA EXERCITAR (ACORDE)

1. Faça um inventário pessoal, a partir da seguinte pergunta preliminar: "Sou mesmo discípulo de Jesus ou Ele é o último da fila que ouço?" (AUTO-CONHECIMENTO)
2. CONFESSE a sua autonomia, essa de achar que sabe o que é melhor para a sua vida.
3. ORE em busca do perdão e, ao mesmo tempo, da

⁷Adaptado de STEDMAN, Ray. The night is nearly over. Disponível em <<http://www.raystedman.org/romans2/3533.html>>.

submissão, seguindo o conselho de João da Cruz: "estabelece um pacto com tua razão no sentido de praticar tudo o que ela te diz no caminho de Deus: junto a Ele isto te será de muito mais valia do que todas as obras que realizas sem tal reflexão, e do que todos os gozos espirituais que desejas".

4. REFLITA sobre a sua condição de discípulo. Memorize João 8.31.

5. DECIDA que seguirá sendo discípulo, mesmo em meio às seduções de seguir seus próprios desejos.

6. EMPENHE-SE para ser guiado pelo Espírito Santo.

LEITURAS SUGERIDAS

MERTON, Thomas. *Poesia e contemplação*. Rio de Janeiro: Agir, 1972.

MILLER, Calvin. *Nas profundezas de Deus*. São Paulo: Vida, 2004.

BONHOEFFER, Dietrich. *Resistência e submissão*. São Leopoldo: Sinodal, 2003.

FOSTER, Richard. *Celebração da disciplina*. São Paulo: Vida, 1995.

HOUSTON, James. *Mentoria espiritual*. São Paulo: Sepal/Textus, 2003.

WILLARD, Dallas. *O espírito das disciplinas*. Rio de Janeiro: Habacuc, 2003.

PARA LER

“A SEMELHANÇA POSSÍVEL”

PARA RESPONDER

Para que vivo?

PARA MEDITAR

Isaías 65.17-25

PARA MEMORIZAR

"A religião que Deus, o nosso Pai, aceita como pura e imaculada é esta: cuidar dos órfãos e das viúvas em suas dificuldades e não se deixar corromper pelo mundo" (Tiago 1.27).

PARA PENSAR

"O resgate da paixão começa com o resgate do eu verdadeiro como o amado. Se encontrar Cristo, encontrarei a mim mesmo e, se encontrar o eu verdadeiro, encontrarei Cristo. Este é o alvo e o propósito de nossa vida". (Brennan Manning)

PARA VIGIAR

NÃO perderei a minha capacidade de me indignar.

PARA ALCANÇAR

Eu vou exalar o perfume de Cristo, fazendo aos pequeninos o que Ele faria.

CONVITES À REFLEXÃO

1. MISSÃO: EQUÍVOCOS E VERDADES

Em relação à missão, precisamos desfazer alguns equívocos:

1. Nós somos parceiros de Deus no seu projeto para o mundo e participamos da construção do Seu Reino.

Segundo uma equivocada visão, nós construímos o Reino de Deus na terra com nossas ações. Nesse caso, Ele, então, dependeria de nossas ações para que Seus propósitos se realizem.

2. Deus recompensa aquele que serve.

Uma expressão comum no meio evangélico é que Deus honra os que trabalham para Ele. A promessa está no Salmo 91.15 ("Ele clamará a mim, e eu lhe darei resposta, e na adversidade estarei com ele; vou livrá-lo e cobri-lo de honra."), mas ela tem a ver com oração, não com ação.

3. Nós abençoamos aqueles a quem alcançamos.

Esta é uma verdade pela metade, e nada mais perigoso que uma verdade pela metade, pelas conseqüências equivocadas que produz.

Logo, precisamos afirmar algumas verdades:

1. Nós somos parceiros de Deus no seu projeto para o mundo, mas não construímos o Seu Reino, que é dEle.

Não podemos nos esquecer que quanto mais fazemos, maiores serão as necessidades. Jesus nos ensina a orar para que o Reino venha.

2. Deus não recompensa necessariamente aquele

que serve, para que não haja troca na missão. A obediência é o galardão do cristão.

3. Nós abençoamos aqueles a quem alcançamos e somos abençoados por aqueles a quem alcançamos. Todas as vezes que fazemos o bem, a redescoberta desta verdade nos aquece o coração.

2. SEM MISSÃO NÃO DÁ

Uma vida sem missão é uma vida sem sentido. A vida da igreja é sua missão de servir como Jesus serviu. Se ela vive apenas para si, sua vida não faz sentido. Nem igreja ela é.

No plano pessoal, uma vida sem missão não tem razão de ser. A vida de uma pessoa é sua missão. É servindo como Jesus serviu que a gente encontra sentido na existência humana.

E aqui não se está propondo um ativismo louco. Pelo contrário. A experiência simbólica da igreja de Éfeso nos ajuda a entender que o sentido da vida-missão da igreja e da gente não é o culto, não é a piedade, não é a eficiência, não é a fidelidade doutrinária e moral, não é o compromisso com a verdade, nem a capacidade de sofrer, mas as motivações com que desenvolvemos todas estas atitudes (Apocalipse 2.1-7).

Sabemos que o sentido da vida não está nas coisas que fazemos, mas no sentido que damos a essas coisas.

O sentido da vida é servir. O resto é vida vazia (Eclesiastes 12.8). É correr atrás do vento (Eclesiastes 1.14)

3. JESUS USA OS NOSSOS RECURSOS

Nas histórias das multiplicações de pães e peixes (registradas em Mateus 4.13-21; Lucas 9.10-17; João 5.1-11), aprendemos muito sobre compaixão.

1. Ajudamos quando temos compaixão.

De quem era o problema da multidão sem comida? Não era de Jesus, mas Ele o considerou como sendo seu. Ajudamos quando temos compaixão.

Jesus nos ensina sobre a compaixão, vivida na prática. Precisamos de compaixão porque nossa era está mais para a indiferença diante do outro do que pelo interesse pelo outro. Está mais para o hedonismo do que para a solidariedade. Ou o cristão sucumbe e deixa de ser realmente cristão ou caminha contra a multidão ou nada contra a corrente. Ou o cristianismo é a religião dos que praticam o amor ou não é cristianismo. Compaixão tem que ser o substantivo do cristão, ou não é cristão, mas um hedonista disfarçado de cristão.

1.1. Tem compaixão quem acha que o problema do outro é seu problema. Tem compaixão aquele que, mesmo sabendo que as necessidades são maiores que suas possibilidades, não deixa de fazer o que está ao seu alcance. E não deixa por causa da compaixão. A fome não ia acabar, mas Jesus saciou a fome daquelas pessoas, naquele lugar, naquele tempo. Era o que podia fazer; foi o que fez. Albert Schweitzer (1875-1965) não exterminou as doenças em Lambarene (hoje Gabão), mas deu vida a muita gente. Teresa de Calcutá (1910-1997) não pôs fim à miséria que atendeu na Índia e em vários países do

mundo com sua obra missionária, mas deu sentido a milhares de vidas. Paul Brand (1914-2003), cuja história Philip Yancey, não acabou com a hanseníase na Índia, mas salvou muitas vidas da morte.

1.2. Tem compaixão quem sabe que os seus problemas não são maiores ou mais importantes do que os dos outros. Jesus não tomou o seu cansaço como razão para despedir o povo com fome. Solidariedade tem a ver com compaixão, não com tempo disponível ou dinheiro sobrando. **Compaixão começa com a capacidade de perceber o outro.**

1.3. Tem compaixão quem percebe que o seu pouco, somado a outros poucos, pode mudar as coisas. Jesus ensinou aos discípulos e à multidão o que se pode fazer com uns pãezinhos e uns peixinhos. A Habitat for Humanity que apóia famílias na construção de suas casas ao redor do mundo não supre o déficit habitacional no mundo, mas 35 mil famílias na América Latina têm agora onde morar com dignidade. A Visão Mundial não consegue atender as milhões de crianças necessitadas no Brasil, mas alcança 70 mil delas e suas famílias.

1.4. Tem compaixão quem se interessa por resolver os problemas dos que estão perto, ao seu alcance, experiência que os capacita para socorrer os que estão distantes. Não se pode ser insensível aqui e sensível na África, porque temos aqui as nossas áfricas. No morro do Borel atuam o pastor Rivaldo e sua família. Ali ele é respeitado por todos. Ali ele prega o Evangelho de Jesus. Ali ele alimenta e educa crianças. Ali ele apóia quem quer deixar o tráfico. Não tem muito; vive de ofertas, mas vive feliz.

1.5. Tem compaixão quem mantém a capacidade de se indignar contra a injustiça, não importa qual seja a sua manifestação. Jesus não fez uma análise sociológica sobre a fome, nem considerou o fato que, saciando a fome daquele momento, a fome continuaria depois, como, às vezes, fazemos. Enquanto não via uma solução definitiva, ele trouxe uma solução para aquela situação.

2. Para exercitar sua compaixão, Jesus precisa de nós (verso 5).

Para ressuscitar Jesus, o Pai não precisou de ninguém. Para fazer Lázaro voltar à vida, Jesus precisou de alguns homens que tirassem a pedra do túmulo.

Para alimentar os quatro mil, Jesus precisou dos sete pães e de alguns peixinhos disponíveis.

Para alimentar os quatro mil, Jesus precisou que os discípulos distribuíssem o alimento entre a multidão. Foi uma tarefa cansativa; não é fácil distribuir comida para quatro mil adultos.

Para alimentar os quatro mil, Jesus precisou que a multidão se assentasse. A multidão precisou se assentar no chão. Antes de saciar a fome, a fome aumentou. A multidão teve que se assentar; teve que ouvir uma oração (que, pelo volume de pessoas, devia ser repetida em grupos); teve que esperar o cesto chegar até o seu lugar.

Para alimentar os necessitados hoje, Jesus precisa do que temos nas mãos.

E o que temos em nossas mãos?

Pode ser dinheiro, que Deus nos tem emprestado para usar.

Pode ser conhecimento, que Deus nos tem dado para transformar.

Pode ser talento, com que Deus nos tem abençoado para viver.

Se você não tiver nada, você terá alguma coisa: terá um sorriso.

Tudo aquilo que devolvemos a Deus, através do serviço, ele multiplica.

Faça a prova.

Ouso sugerir que havia outros pãezinhos e peixes de algumas pessoas, que os retiveram para si, ou por egoísmo ("eu trouxe, eu como; que não trouxe foi imprevidente e não vou dividir") ou por incredulidade ("o que estes meus pãezinhos podem fazer diante de tanta gente?").

Não fizeram a prova e não virão seus pãezinhos sendo multiplicados.

3. Devemos fazer a metade do projeto de Deus (verso 10).

Marcos termina seu relato com uma informação enigmática: Tendo Jesus despedido a multidão, "entrou no barco com seus discípulos e foi para a região de Dalmanuta" (verso 10).

Você sabe onde fica Dalmanuta? Já procurou num mapa bíblico? Não vai achar. Ninguém sabe desta cidade. Dalmanuta é um lugar desconhecido referido nos Evangelhos exclusivamente nesta passagem.

Como Jesus nada faz por acaso, seu gesto nos ensina que, depois de termos feito o bem, a vida continua para outras empreitadas. Precisamos ir para Dalmanuta.

Ir para Dalmanuta é fazer algo novo, que o Senhor nos tem a dizer. Se fizemos alguma coisa, podemos fazer outra. Muitas vezes, aquilo que fazemos, que até nos parece grandioso, é só o começo; é apenas um gesto de Deus para nos mostrar do que somos capazes.

Ir para Dalmanuta é saber que há algo ainda por ser feito. Há alguém em Dalmanuta nos esperando. A graça precisa chegar a Dalmanuta, e chegará, se formos. Dalmanuta pode ser uma família enlutada, que consolamos com um abraço. Dalmanuta pode ser uma família em dificuldades, que apoiamos com um gesto. Dalmanuta pode ser uma pessoa triste na fila de um banco. Dalmanuta pode ter tanta coisa, que descobrimos indo até lá.

Ir para Dalmanuta é fazer a outra metade do projeto de Deus. Na segunda multiplicação dos peixes, a glória de Deus se manifestou por meio de dois agentes: Jesus, que multiplicou, e os homens, que tinham alguns pães e alguns peixinhos e que distribuíram o que Jesus transformou. Jesus, às vezes, faz toda a obra para a glória de Deus. No entanto, muitas vezes faz a metade e deixa a outra metade para nós fazermos (conforme a bela sugestão de Mario Marini no livro "Dalmanuta: la glória di Dio"). Os nossos recursos (dinheiro, conhecimento, tempo, talento) são a nossa metade, que ficará inteira se for entregue, por compaixão, para o serviço de Deus.

*Cansado de ver e sentir o sofrimento de sua gente,
Deus resolveu criar um novo céu e uma nova terra. E
disse:*

*"Exultem de alegria pelo que estou criando.
Esqueçam o que passou.
Isto que vocês estão vendo, não verão mais".*

*E, então, Deus se pôs a criar uma nova terra,
que criou com a seguinte arquitetura:
nas cidades e nos campos o povo é alegre
e não se pode ouvir o choro, nem a tristeza, nem o
grito de dor, nem o soluço da solidão,
simplesmente porque só se pode ver o sorriso e ouvir
as gargalhadas.*

*Para que chorar,
se as crianças não morrem mais antes de começarem
a viver?*

*Para que chorar,
se os idosos só morrem de excesso de vida,
fortes e bonitos como as árvores centenárias das
grandes florestas?*

*Para que chorar,
se nas cidades, os operários não trabalham mais até
morrerem de cansaço e fome,
se sabem o que é construir uma casa
porque já moram numa que as suas mãos
edificaram?*

*Para que chorar,
se nos campos, os camponeses não trabalham mais
até morrerem de cansaço e fome,
se sabem o que é fazer uma plantação,
porque já comeram muitos frutos da sua colheita?*

*Para que chorar, se nas cidades e nos campos,
a violência não comanda a vida,
o mais forte não é mais forte que o mais fraco,
pois que todos são fortes na força da paz,
e os que proferem a violência são vítimas de si
mesmos?*

*Foi, então, que Deus abriu os olhos
e viu que estava apenas sonhando
e, de tristeza, começou a chorar
e suas lágrimas banharam a terra
e comoveram os homens e as mulheres
que, então, começaram a sonhar como Deus sonhou
e, depois, começaram a chorar
e suas lágrimas banharam a terra.
E no encontro das lágrimas,
Deus, os homens e as mulheres começaram a criar
uma nova terra.*

(Israel Belo de Azevedo)

PARA EXERCITAR (ACORDE)

1. Faça, como um inventário pessoal, a mesma pergunta da canção de João Dias de Araújo:

*"Que estou fazendo se sou cristão?
Se Cristo deu-me o seu perdão!
Há muitos pobres sem lar, sem pão,
há muitas vidas sem salvação".*

(AUTO-CONHECIMENTO)

2. CONFESSE a sua omissão.

3. ORE, pedindo ao Senhor que lhe mantenha equilibrado, atento à adoração e interessado no serviço, que são complementares.

4. REFLITA sobre a atuação da sua igreja no campo da transformação social. Se não sabe, pesquise. Saiba de cor a advertência de Tiago (Tiago 1.27).

5. DECIDA que será ou continuará sendo uma pessoa compassiva.

6. EMPENHE-SE para se envolver em projetos solidários, seja por meio da igreja ou de organizações não-governamentais.

LEITURAS SUGERIDAS

AZEVEDO, Israel Belo de. *O que é missão integral*. Rio de Janeiro: MK, 2005.

COLSON, Charles, PEARCEY, Nancy. *O cristão na cultura de hoje*. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.

HYBELS, Bill. *Revolução do voluntariado*. São Paulo: Mundo Cristão, 2005.

STOTT, John. *Ouçã o Espírito, ouçã o mundo: como ser um cristão contemporâneo*. São Paulo: ABU, 1997.

WHITE, Jerry. *O poder do compromisso*. Niterói: Textus, 2003.

PARA LER

"SE NÃO MORRER, FICA SÓ"

- AZEVEDO, Israel Belo de. *Academia da alma*. Rio de Janeiro: Convicção, 2007.
- AZEVEDO, Israel Belo de. *Dia a dia com Deus através da Bíblia*. Rio de Janeiro: MK, 2005.
- AZEVEDO, Israel Belo de. *Diante da depressão*. Niterói: Impetus, 2003.
- AZEVEDO, Israel Belo de. *Fruto do espírito*. São Paulo: Sepal, 2000.
- AZEVEDO, Israel Belo de. *O que é missão integral*. Rio de Janeiro: MK, 2005.
- AZEVEDO, Israel Belo de. *O que é ser humano*. Rio de Janeiro: MK, 2005.
- AZEVEDO, Israel Belo de. *Se meu povo orar*. Rio de Janeiro: MK, 2005.
- BOFF, Leonardo. *O Senhor é o meu pastor*. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.
- BONHOEFFER, Dietrich. *O custo do discipulado*. São Leopoldo: Sinodal, 2001.
- BONHOEFFER, Dietrich. *Resistência e submissão*. São Leopoldo: Sinodal, 2003.
- BRINKMAN, Rick, KIRSCHNER, Rick. *Aprendendo a lidar com pessoas difíceis*. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.
- BUFFORD, Bob. *A arte de virar o jogo no segundo tempo da vida*. São Paulo: Mundo Cristão, 2004.
- CARVALHO, Esly Regina. *Saúde emocional e vida cristã*. Viçosa: Ultimato, 2002.
- COLSON, Charles, PEARCEY, Nancy. *O cristão na cultura de hoje*. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.
- COOPER, Kenneth. *Resgatando a força da juventude*. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- CRABB, Larry. *Conexão*. São Paulo: Mundo Cristão, 2002.
- CRABB, Larry. *Conversa da alma*. São Paulo: Mundo Cristão, 2005.
- CRABB, Larry. *Sonhos despedaçados*. São Paulo: Mundo Cristão, 2003.
- DRESCHER, John. *Alegria*. Campinas: United Press, 1999.
- FOSTER, Richard. *Celebração da disciplina*. São Paulo: Vida, 1995.
- FOSTER, Richard. *Oração, o refúgio da alma*. São Paulo: Hagnos, 2004.
- FOSTER, Richard. *Sexo, dinheiro e poder*. São Paulo: Mundo Cristão, 2005.
- FRANGIPANE, Francis. *O desafio da santidade*. São Paulo: Vida, 2002.
- FRIZELL, G. *Retorno à santidade*. Rio de Janeiro: AAMP, 2003.
- GIANNETTI, Eduardo. *Auto-engano*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- GIRE, Ken. *Janelas da alma*. São Paulo: Vida, 2003.
- GIRE, Ken. *Meditações para a vida*. Niterói: Textus, 2001.
- GROESCHEL, Craig. *Confissões de um pastor*. São Paulo: Mundo Cristão, 2007.
- GUINNESS, Os. *Sete pecados mortais*. São Paulo: Shedd, 2006.
- HOUSTON, James. *Mentoria espiritual*. São Paulo: Sepal/Textus, 2003.
- HOUSTON, James. *Orar com Deus*. São Paulo: Abba, 1995.
- HYBELS, Bill. *Revolução do voluntariado*. São Paulo: Mundo Cristão, 2005.
- KREEFT, Peter. *Buscar sentido no sofrimento*. São Paulo: Loyola, 1995.
- JOÃO DA CRUZ. *A justiça é o amor*. São Paulo: Cidade Nova, 1985.
- LARIMORE, Walt, MULLINS, Traci. *Os 10 hábitos das pessoas altamente saudáveis*. São Paulo: Vida, 2004.
- LOPES, Hernandes Dia. *Ladrões da Alegria*. São Paulo: Hagnos, 2005.
- LOURENÇO, Irmão. *Praticando a presença de Deus*. São Paulo: Danprewan, 2003.
- LOVELACE, Richard F. *Teologia da vida cristã*. São Paulo: Shed, 2004.
- LUCADO, Max. *Derrubando Golias*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2007.
- LUSKIN, Fred. *O poder do perdão*. São Paulo: Novo Paradigma, 2005.
- MANNING, Brennan. *A assinatura de Jesus*. São Paulo: Mundo Cristão, 2006.
- MANNING, Brennan. *O evangelho maltrapilho*. São Paulo: Mundo Cristão, 2005.
- MANNING, Brennan. *O impostor que vive em mim*. São Paulo: Mundo Cristão, 2006.
- MASON, John. *Derrotando um inimigo chamado mediocridade*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2007.
- MASTON, T.B. *Andar como Cristo andou*. Rio de Janeiro: Juerp, 1992.
- MAY, Rollo. *A coragem de criar*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.
- MAXWELL, John C. *Vencendo com as pessoas: princípios para alcançar o sucesso por meio dos relacionamentos*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2007.
- MENINGER, William A. *O processo do perdão*. Aparecida: Santuário, 2006.
- MERTON, Thomas. *Contemplação num mundo de ação*. Petropolis: Vozes, 1975.
- MERTON, Thomas. *Poesia e contemplação*. Rio de Janeiro: Agir, 1972.
- MICHELLON, Ednaldo. *O dinheiro e a natureza humana*. Rio de Janeiro: MK, 2006.
- MILLER, Calvin. *Nas profundezas de Deus*. São Paulo: Vida, 2004.
- MIRA Y LOPEZ, Emilio. *Quatro gigantes da alma*. 18ª ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1999.
- NOUWEN, Henri. *A volta do filho pródigo*. São Paulo: Paulinas, 1999.
- NOUWEN, Henri. *A voz íntima do amor*. 4ª ed. São Paulo: Paulinas, 2001.
- NOUWEN, HENRI. *A voz íntima do amor*. São Paulo: Paulinas, 2001.
- NOUWEN, Henri. *O sofrimento que cura*. São Paulo: Paulinas, 2001.
- NOUWEN, Henri. *Transforma Meu Pranto em Dança*. Niterói: Textus, 2002.
- ORTBERG, John. *Somos todos (a)normais?* São Paulo: Vida,

- 2005.
- OSBORNE, Cecil. *A arte de compreender a si mesmo*. Rio de Janeiro: Juerp, 1977.
- OWEN, John. *A mortificação do pecado*. São Paulo: Vida, 2005.
- PEDREIRA, Eduardo Rosa. *Inveja e contentamento*. São Paulo: Mundo Cristão, 2006.
- PETERSON, Eugene. *Corra com os cavalos*. Niterói: Textus, 2002.
- PETERSON, Eugene. *Transpondo muralhas*. Rio de Janeiro: Danprewan, 2004.
- PIPER, John. *Teologia da alegria*. São Paulo: Shedd, 2002.
- SAINT-EXUPÉRY, Antoine. *O Pequeno Príncipe*. Tradução de D. Marcos Barbosa. 48ª ed. Rio de Janeiro: Agir, 2000.
- SCHALKWIJK, Francisco Leonardo. *Confissão de um peregrino: para entender a eleição e o livre-arbítrio*. Viçosa: Ultimato, 2002.
- SOUSA, Ricardo Barbosa de. *O caminho do coração*. Curitiba: Encontrão, 2004.
- STANLEY, Charles. *Liberdade através do perdão*. Rio de Janeiro: GW, 2006.
- STOTT, John. *Ouçã o Espírito, ouçã o mundo: como ser um cristão contemporâneo*. São Paulo: ABU, 1997.
- STOTT, John. *Por que sou cristão*. Viçosa: Ultimato, 2004.
- SWINDOLL, Charles. *Jó, um homem de tolerância heróica*. São Paulo: Mundo Cristão, 2004.
- SWINDOLL, Charles. *Perseverança*. São Paulo: Vida, 2004.
- SWINDOLL, Charles. *So You Want to Be Like Christ*. Nashville: Thomas Nelson, 2005.
- TEN BOOM, Corrie. *O refúgio secreto*. Belo Horizonte: Betânia, 1982.
- TILLICH, Paulo. *A coragem de ser*. São Paulo: Paz e Terra, 1976.
- TOURNIER, Paul. *Culpa e graça*. São Paulo: ABU, 1985.
- TOURNIER, Paul. *Os fortes e os fracos*. São Paulo: ABU, 1999.
- TOZER, A.W. *A conquista divina*. São Paulo: Mundo Cristão, 1985.
- WHITE, Jerry. *O poder do compromisso*. Niterói: Textus, 2003.
- WHITE, John. *O caminho para a santidade*. Niterói: Textus, 2005.
- WIERSBE, Warren W. *A crise de integridade*. São Paulo: Vida, 1983.
- WILKINSON, Bruce. *Segredos da vinha*. São Paulo: Mundo Cristão, 2002.
- WILLARD, Dallas. *<O espírito das disciplinas*. Rio de Janeiro: Habacuc, 2003.
- WILLARD, Dallas. *<Ouvindo Deus*. Niterói: Textus, 2004.
- WILLARD, Dallas. *<Ouvindo Deus*. Niterói: Textus, 2004.
- YANCEY, Philip. *Maravilhosa graça*. São Paulo: Vida, 2001.
- YANCEY, Philip. *Rumores de outro mundo*. São Paulo: Vida, 2005.